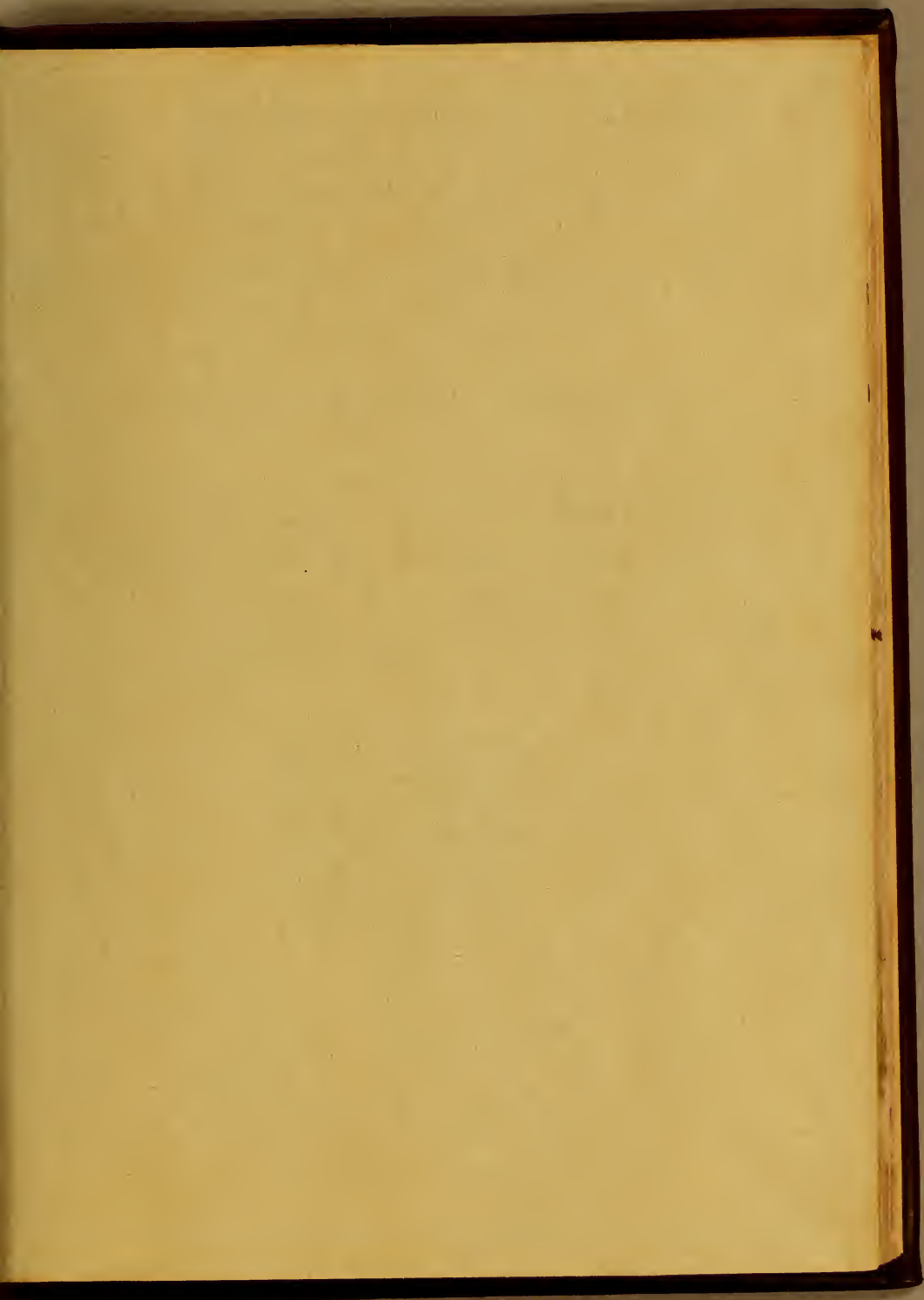
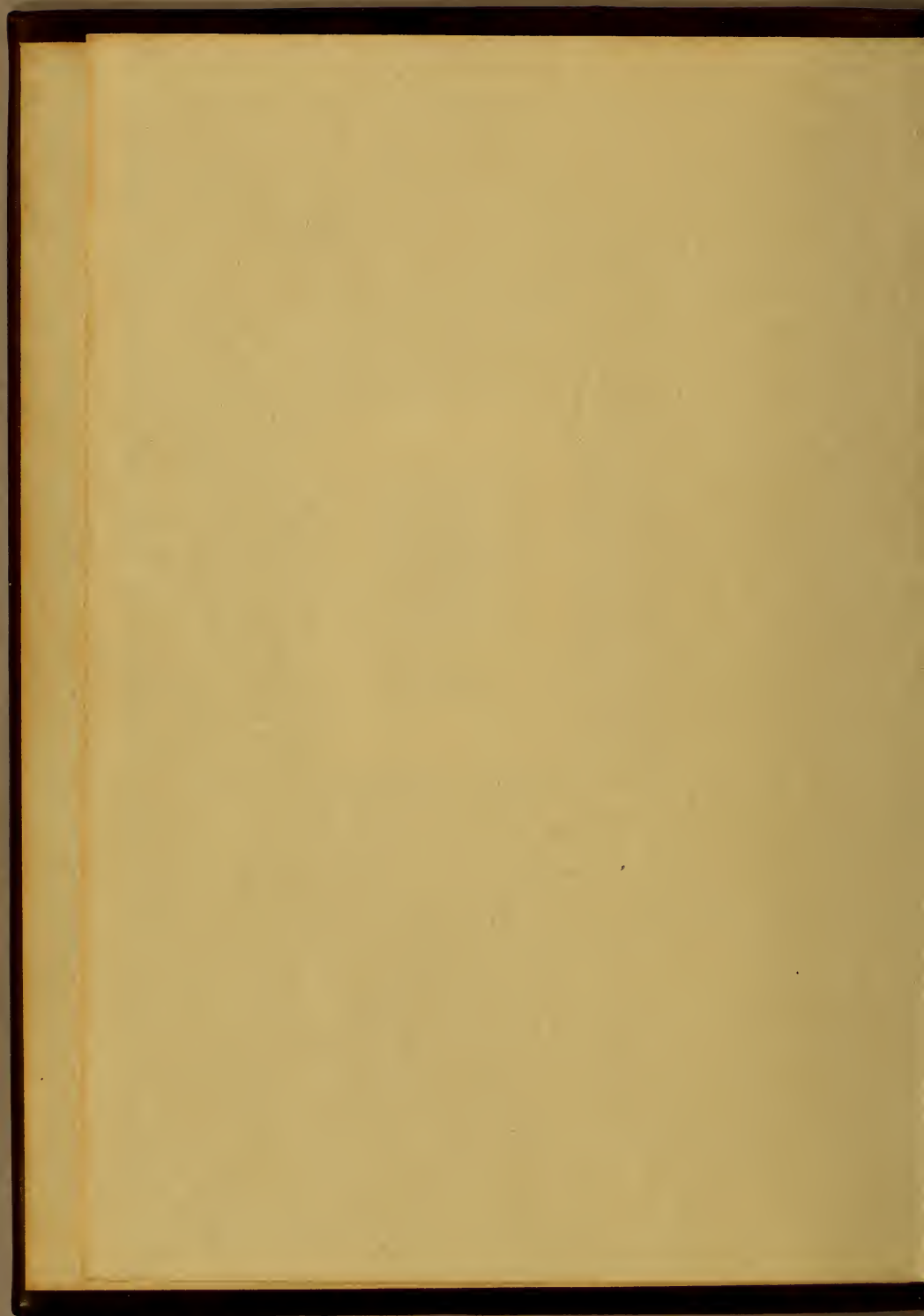






John Carter Brown  
Library  
Brown University





# SERMOENS

DAS TARDES DAS DOMINGAS  
DA QVARESMA;  
PREGADAS

Na Matris do Arrecife de Pernambuco  
No anno de 1673.

Pello Licenciado o Padre ANTONIO  
DA SYLVA, natural da Cidade da Ba-  
hia, & Vigario da Parrochial do Corpo  
Santo do Arrecife.



EM LISBOA.  
Na Officina de IOAM DA COSTA.

---

M. D C. L X X V.

*Com todas as licenças necessarias.*

2  
SERMÕES

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

PRECATORIA

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

PRECATORIA

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

DE SÃO JOÃO BAPTISTA

1714



EM LISBOA

DE LISBOA

1714

DE LISBOA



## DIXIT AVTEM SERPENS

*ad mulierem, nequaquam moriemini, scit enim Deus, quod in quocumque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut Dij scientes bonum, & malum, vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro suo, qui comedit. Gen. 3.*



QUELLA desobediencia fatal, que ha tantos seculos lamenta o genero humano, a quelle engano primeiro, de que per toda a eternidade duraraõ os effeitos; a quella ruina vniuersal, que em hum só homem descompos a todos; ha de ser a materia destas tardes; Criou Deos a Adam, o primeiro homem, para ser retrato de sua semelhança, & para ser exemplar de nossos costumes, & por que nenhuma potencia lhe occupasse o descuido, a todas deu emprego para o exercicio, adornou lhe de sciencias o entendimento, â vntade lhe offereceo

as correspondencias em Eua, aos olhos expoz lhe graciosamente alegre hum Paraíso, & inda às mãos lhe deu para diuertimento das plantas a compostura; & sendo tanto o possuido, era mais o esperado; porque às execuções de huma obediencia, lhe prometteo em premio, da graça a perseverança, da vida a duração, dos animaes o imperio, do mundo todo o dominio, & do Ceo a entrada, & quando era justo, que rendido a tanto numero de empenhos entregasse Adão a alma, & potencias à consideração dellas, obedecendo cego aos enganos de huma serpente, pellas mãos de Eua, a breues instantes se achou sem graça, sem vida, sem Imperio, sem dominio, & sem Ceo.

Este foi o rayo que deu naquelle fermoso tronco da natureza humana, murchandolhe a pompa toda com que appareceo no mundo.

Sonhou Nabuco que via huma arvore tão admiravelmente pomposa, que na expedição dos ramos, fazia ao mundo sombra; no crecido ao Ceo lisonja, no fecundo aos viuentes praso, no vistoso aos olhos alegria, na grandesa a todos admiração. Porém ouiuo logo huma voz, que clamaua, dizendo, que se cortasse aquelle tronco, despediassem aquelles ramos, sacudissem aquelles fruitos, & espalhassem aquellas folhas, & que de toda aquella ostentação verde sò ficasse a raiz, *veruntamen*

Dan.

cap. 4.

*men radicum ejus finite in terra.* Que outra cousa foi

Adam



Adam plantado no Paraíso, senão hum original desta atmore. Que vio Nabuco em Babilonia; pella graça se aueinhaua ao Ceo, pello dominio senho- reaua o mundo, pello fecundo pououa a terra, pello vistoso alegraua aos Anjos, pella grandesa confundia ao inferno. E se ao som de huma voz, se achou aquella marauilha sonhada, sem pompa, sem ramos, sem fruitos, & sem folhas: Adam tam- bem ao som da voz de huma serpente se achou sem grandesa, sem ostentação, sem gloria, & sem ma- jestade, & como de huma, & outra quiz Deos, que permanecesse a raiz. Nòs que somos os olhos, que da de Adam brotaraõ, que melhor materia pode- mos escolher para nossa doutrina, que repetirmos as lembranças daquelle destroço; & assim nestas cinco tardes considerai as cinco caulas que Adam deu para a sua ruina. E a estas daremos por titulo as cinco ignorancias do primeiro homem, porque sendo Adam o mais sabio do mundo, no Paraíso cahio em cinco erros; O primeiro foi não conhe- cer a Deos como Deos; O legundo não se conhe- cer a si como homem; O terceiro não conhecer a Eua como mulher; O quarto não conhecer a ser- pente como Demonio; O quinto não conhecer o pomo como pomo.

Eis aqui donde naceo aos homens o sentimento. que inda hoje choraõ. E como em nòs resultaõ sempre semelhantes effeitos, como descendentes

legitimòs daquela raiz, para conhecermos delles o erro, & excusarmos delles o dano, esta serà a materia destes Sermoens. A graça posto que nas ignorancias de Adam desapareceo, na sabedoria, que o reformou está muito certa, & pellas intercessoens da melhor Eua está para nòs muito corrente; digamos todos. *Aue Maria.*

**F**Oi a primeira ignorancia do primeiro homem, não conhecer a Deos como Deos; inda não sabia como sabia o ser homem, & logo quiz saber como sabia o ser Deos; não se contentando com as semelhanças, que já tinha na natureza, aspirou às semelhanças, que não podia ter na sabedoria, iem considerar que era obra de suas mãos. Quiz ser emulo do seu entendimento; eis aqui a primeira ignorancia de Adam. Se Adam conheceria a Deos como Deos; não auia de querer ser como Deos na sciencia. Aspirar a impossiveis sempre foi discredito do juizo, como he possível que conhecendo o primeiro homem a Deos singular na natureza, immenso na sabedoria, infinito no poder, inexplicavel nos dotes, quizesse ser seu igual, sendo limitado no ser, curto na sciencia, diminuto no poder, & comprehensivel nas graças, e em hum juizo erradamente ignorante se pede dar o desejo destas igualdades.

Nescio chamou Christo não menos que ao Principe

cepe da Igreja S. Pedro, porque no monte lhe deo  
 igualdades com Moyses, & Elias, *tibi unum, Moyse*  
*unum, & Elia unum*, porque dar igualdades a ho-  
 mens com Deos, he dar em ignorante, *nesciens quid*  
*diceret*. Todo este intento claramente o disse a sa-  
 bedoria, *in initium superbiae est nescire Deum*. Querer o  
 homem competir com Deos, he ignorar a Deos,  
 & o Chrysostomo nos mesmos termos falou, *super-*  
*bi Deum non cognoscunt*, & o Doutissimo Vasques re-  
 solveo que o peccado de Adam fora soberba, lo-  
 go bem digo, que o primeiro erro de Adam foi  
 não conhecer a Deos como Deos, que este he da  
 soberba o principal effeito. Por isso o Cornelio à La-  
 pide chamou ao primeiro homem, o primeiro ig-  
 norante do mundo, *primus ergo insipiens fuit Adam*  
*pater noster, qui insipienter credidit Eva, & serpenti*, &  
 foi tão conhecida esta ignorancia, que até os Poe-  
 tas alcançaraõ esta verdade.

*Prima scelerum causa mortalibus agvis*  
*Naturam nescire Deum.*

Bem me pareceo sempre que só não conheçen-  
 do Adam a Deos como Deos podera aspirar a ser  
 seu igual na sabedoria.

A aquelle Idolo Dagon a quem os seus Sacerdo-  
 tes repuzeraõ segunda vez no throno para estar igual  
 com a arca, diz o Texto que na menhã seguinte  
 se achou lançado por terra sem cabeça, *truncus re-*  
*manfit*, pois se Deos que na arca era adorado, queria  
 naquelle

Mathi  
17.

Cap. xi  
v. 14.

Homil.  
15. in  
Ioan. &  
sup.  
Psalm.  
115.

Epistol.  
ad Rom  
cap. 3.

Si. io  
lib. 44

I. Reg.  
cap. 5.

naquelle Idolo castigar a soberba dos seus Sacerdotes, porque o não reduz a cinzas? só lhe corta a cabeça? si, que quiz mostrar que quem com elle quer igualdades, ou no tronco, ou no saber, ou em outro qualquer attributo; não tem cabeça, he hum tronco, *truncus remansit.*

Genes.  
cap.3.

No mesmo Adam publicou Deos esta verdade, & o mesmo Adam confessou em si esta certeza; tanto que comeo o pomo, diz o Texto, que vendote nũ se cobrira de folhas, *consuerunt folia ficus*, & diz mais que Deos de pelles de animaes lhe fizera as tunicas, *fecit quoque Deus Ada, & uxori eius tunicas pelliceas*, raras foraõ as galas com que appareceo na terra o primeiro possuidor do mundo? de folhas se ha de vestir Adam? de pelles o ha de reuestir Deos? si; porque como quiz ser seu igual, *eritis sicut Dij.* Justo era que nas folhas parecesse hum tronco; justo era que nas pelles parecesse hum bruto; quem visse a Adam vestido de folhas que auia de dizer senaõ que era hum tronco dos bosques, & quem o visse reuestido de pelles, que auia de julgar, senaõ que era hum bruto do campo.

E não só he verdadeira esta doutrina a respeito de Deos, a quem o mundo todo reconhece por Author, senaõ inda a respeito dos Deoses a quem a gentildade venera por mayores.

Plin.  
lib.2.

Daquelle Rey dos Persas o Sapor (disse o Plinio) quando se chamaua irmão do Sol, & da Lua, que era

era homem ignorante, *vere insanus*, a aquelle Medico Menocrates, que por paga da medicina com que curava, pedia aos enfermos, que o reconhecessem por Jupiter, escreueo El-Rey Agesilao; que não tinha juizo. *Menocrati sanam mentem*, do Presidente de Constantinopla o Nestorio que se fazia senhor do Ceo, zombauaõ os Christãos chamandolhe enfermo do entendimento. *Orthodoxi stultitiam ejus exploserunt*, disse o à Lapide; & athe ao grande Alexandre por se querer respeitar como filho de Amon, chamou indiscreto Calisthenes; de sorte que a mesma gentildade cega julgou que não podia ser dos homens igualado, quem dos homens era por Deos reconhecido.

Herod.  
lib.2.

Cornel.  
in exod.  
cap.9.

Esta foi de Adam a primeira ignorancia, della nalceo como primeiro effeito, a mayor ingraticidãõ que no múdo ouue, porque a mesma ansia cõ que quiz ser a Deos semelhante, quiz destruir a Deos a effencia, & destruir o ser a quem lhe tinha dado a vida, he acto da mayor ingraticidãõ que se pode dar; nada se estranhou tanto a Nero como ter aninõ para destruir a vida a Agripina, que lhe tinha animado o ser; athe as aues con. o impacientes de tanta culpa, romperaõ o segredo da morte, que tinha dado Bello a seu pay; imaginou Adam que podia ser outro como Deos; & presumindo ser outro, já destruia de todo a Deos; porque he taõ essencial em Deos o ser hum, que podendo hauer

Iustia

Corn.  
sup.  
Ierem.  
cap.1.6  
573.

10 TARDES QVARES MAES

Efes.c.  
2.º. 3.

outro, já não ha nenhum; O mayor Theologo da Igreja disse tudo isto: *eratis enim sine Deo in hoc mundo*, escreuia S. Paulo aos de Efeso; Como pode auer no mundo homens sem Deos? pode, disse o Chriostomo; Sabeis porque ha homens sem Deos; porque ha homens com Deoles; & quem adorando hum Deos creê que ha outros, em nenhum creê; Adorauão os de Efeso os Mercurios, os Apollos, os Martes, & nenhum Deos tem, quem imagina que pode ha-uer outro, *propterea sine Deo, quodcum multos elegerint, ab vno exciderunt*, disse o Chriostomo, & o Furtuliano em duas palauras concludio este ponto; *Deus si non est vnus, non est*; se podesse auer outro Deos, nenhum Deos auia de auer.

Chriost.  
in Pal.  
13.

Tertul.  
lib. 1.  
contra  
Marc.

Ioan. 4.

Respondeo a Samaritana a Christo quando lhe mandou que chamasse o marido, que o não tinha, *non habeo virum*, & Christo dizialhe que dizia bem, que não tinha nenhum, porque tinha cinco, *benedixisti non habeo virum, quinque enim viros habuisti*. Senhor se esta mulher tem cinco maridos, como dizeis, que em dizer, que não tem nenhum diz bem? diz bem, porque quem tem cinco auendo de ter hum, não tem nenhum, mulher que auendo de ter huma só cabeça, tem cinco, nenhuma cabeça tê. Este foi o primeiro effeito da primeira ignorancia de Adam, pois auendo de reconhecer hum só Deos, que o criou, todo o cuidado poz em o destruir, querendo elle ser outro, *eritis sicut Dij scientes*.

E na

E nã rezaõ de offensa foi esta ignorancia a maior offensa que a Deos se podia fazer, porque quiz Adam desfazer em Deos o ser hum, & todo o cuidado de Deos he mostrar que he hum só.

Primeiro ornou Deos a terra com plantas do que o Ceo com Estrellas; os elementos todos confundio no Egypto, o Sol, & a Lua, quiz que em certas conjunçoens padecessem eclipses, os animaes castigou Moyses feito Deos de Pharaõ, as arvores, & plantas o inuerno as destroe, os Anjos seruem aos homens, os homens pagão tributos a morte; pois Senhor porque ha de ser tudo isto assim? porque haõde os homens pagar pensoes a morte? os Anjes porque haõ de administrar aos homens? as plantas porque as ha de desfolhar o inuerno? os animaes porque se haõ de sogeitar a castigos? o Sol & a Lua porque se haõ de eclipsar? os elementos porque a vara de Moyses os ha de confundir? a terra porque se ha de adornar primeiro que o Ceo? sabeis porque? porque os Magos haõ de ter por Deos as Estrellas, os Gregos, & Egypcios, os elementos, os Persas o Sol, & a Lua, os Philisteos, & Macedonios os animaes, os Gentios as plantas, os homens aos Anjos, & para que o mundo soubesse que só hum Deos auia, quiz que as Estrellas tiuessem o desar de ser depois das plantas, os elementos confusaõ entre si, o Sol, & a Lua desusamentos, as arvores destroços, os animaes castigos, os Anjos o-

bediencia, os homens morte; porque quem acaba, quem ferue, quem padece, quem se despe, quem se deflustra, quem se perturba, quem nasceo depois das plantas, não pode ter de Deos o ser, porque he Deos innasciuel para as causas, inalterauel para a perturbação, perpetuo para o luzimento, não he subjiciuel para o castigo, he perdurauel contra o tempo, he supremo para o dominio, he immortal para a eternidade; de sorte que he Deos taõ zeloso do seu ser hum, que tudo quanto produzio, criou logo com defenganos, que não podia ser como elle.

Esta taõ estimauel prenda daquelle ente sobrenatural quiz desfazer Adam, aspirando a ser outro como Deos na sabedoria. Esta foi a sua primeira ignorancia, & por isso foi esta a sua primeira, & maior offensa; pois contra os defenganos que na natureza via, presumio igualdades contra o que a razão dictaua; & se este foi o primeiro effeito daquella ignorancia em Adam, esta he a primeira causa de todos os desconcertos em nós; Tanto que hum homem não conhece a Deos como Deos, logo degenera de obrar como homem. Sabeis porque tirou Cai a vida a Abel? porque não conhece a Deos como labio, *num custos fratris mei sum ego*. Sabeis porque Nembrot quiz igualarse ao Ceo com a terra? porque não conheceo a Deos como omnipotente, *putabant hi fabri à nemine posse impediri*, disse à Lapide. Sabeis porque quiz ser adorado Nabuco

na

Gen. 4.

In cap.  
11 Gen.



na estatua? porque não conheceo a Deos como singular no Ceo, & na terra, *velox obliuio veritatis, ut qui dudum seruum Dei quasi Deum adrauerat, nunc statuat sibi fieri iubet ut quasi Deus adoretur*, disse S. Ieronimo. Por isso S. Bernardo chamou a ignorancia de Deos causa de todas as maldades: *ignorantia Dei consummatio omnis peccati*, logo cahio Pedro em repetidas negações: *negauit*, tanto que confessou, que não conhecia a Christo; *non noui eum*: a ignorancia com que se quiz liurar, foi o motiuo de mais vezes cair. Athe os defaforos barbaros do Iudaismo em Ierusalem foi cegueira da ignorancia em que viuia a Sinagoga *si cognouissent nunquam dominum gloria crucifixissent*. A mesma desculpa com que o Rey do Egypto se negaua às petições de Moyles, *nescio Dominum*, era a causa dos excessos com que se furtua às obediencias de Deos; & assim não he muito que em Adam causasse tantas offensas aquella ignorancia, quando aquella ignorancia inda em nós he causa de tantas offensas.

Porém tudo o que tenho dito padece huma grande duuida, se Adam foi o homem mais sabio, que o mundo teue, se foi o melhor Theologo, que na terra ouue, se Deos lhe infundio os habitos das sciencias necessarias para seu gouerno, & saluação, como não conheceo a Deos como Deos? hum Theologo pode ignorar o ser diuino; pois este homem sendo tão sabio como ignorou tanto? Sabeis

S. Ieron

S. Bern.

Math.  
cap. 16.Ad Co.  
rinth. 2.  
v. 8.Exod.  
cap. 5.

como ? faltandolhe a fé ; sem fé não há sabedoria que atine, nem com o seu objecto ; na especulação tudo conhecia Adam, na pratica assim se ouue como quem ignoraua tudo ; excellentemente o disse á Lápide fundado em S. Thomas. *Adam speculative sciebat se à Deo dependere, & ab eo debere illuminari, practice ita se habuit, ut omni scientiam appeteret, superbia enim sensum intumescens excacat, & dementat mentem,* porisso lhe chamou tambem o primeiro infiel que o mundo teue, porque tanto que creio o que a serpente disse, logo não creio o que Deos lhe reuelara, como recebeo na alma o veneno que a serpente lhe inspirou, logo lançou do entendimento o habito com que Deos o illustraua ; *ergo non tantum gratiam, sed, & fidem in Deum amisit,* concludio nesta materia S. Agostinho : porisso sendo tão sabio, ficou tão ignorante Adam.

In Gen.  
cap. 3.

Lib. I.  
contra  
Iulia.

Luc. 24

Serm. I.  
in oct.

Ignorantes chamou Christo a aquelles dous Discipulos, que duuidando de sua resurreição se desencaminharaõ para Emaus. *O stulti, & graui corde ad credendum,* porque posto que como aprendizes na escola de Christo eraõ sabios, como lhe faltou a fé ficaraõ ignorantes. *Vocat eos stultos, non propter stultitiam, sed pro cacitate intellectus,* disse S. Vicente Ferreira : faltoulhe a fé, ficaraõ sem sciencia ; Toda a sabedoria perdeo Salamaõ tanto que lhe faltou a fé com que começou a viuer : em quanto S. Paulo não recebeo da fé as luzes, teue sempre em trevoas o

entendimento, *loquebar vt paruulus*. Eis aqui a causa porque sendo tão sabio cahio em tanta ignorância o primeiro homem, porque a verdadeira sabedoria não consiste no que se sabe, consiste no que se crê: *est sanctius, ac reuerentius de actis Deorum credere, quam scire*, disse athe o Tacito, não consistia a doutrina Tacito que todo o mundo ouuiu na sciencia com que os Apostolos pregauão, consistio na fé com que os Apostolos criaõ; hum breue resplendor da fé, alumia mais que muitas luzes da sabedoria, o que ignorou Plataõ sendo o Mestre das sciencias, alcançou Amos sendo hum rustico do campo, mais acertou S. Pedro a Malco nas escuridades da noyte para o ferir, do que Malco entre as luzes que leuaua para se desuiar.

A pena de tão grande ignorancia, logo a sentio tambem Adam, porque os sabios nenhuma desculpa tem nas ignorancias, & assi o condenou Deos à morte; que era a pena da ley que lhe tinha dado, *morie morieris*. Esta foi a indignação em que incor Gen. 3. reo por desobediente, este foi o castigo a que se sujeitou por soberbo; porque era justo, que quem quera ser como Deos reconhecido, se resoluesse pella morte, na terra de que se tinha formado; para que o desmancho da sua architectura fosse a confusão do seu desuaneamento.

Reparei na grande instancia, que fizeraõ os Iudeos para que Christo morresse, não se contentan-

do

Ioan 19.

do com nenhum outro genero de tormento, senão com a morte, *reas est mortis; crucifige, crucifige*. Homens, porque tanto instais que morra Christo? Ouvi a razaõ. Christo, diziaõ elles, que se fazia Deos, *se filium Dei fecit*, & homem que quer ser como Deos, a morte he só a pena que merece, *secundum legem debet mori*. Deste juizo que nos Iudeos foi errado, porque Christo era verdadeiro Deos, se colhe que destes desvanecimentos só a morte he o castigo justo, *secundum legem*.

Cedren.

Etodos os que ignoientemente soberbos eleuaraõ as imaginaçoens a taõ descomedida presunção, breuemente se acharaõ escandalos da morte. Nem brot naquelles seculõs primeiros, em que era dilatada a vida, logo a ruinas da mesma soberba acabou, Nabuco depois da estatua, em que quiz ser adorado, em poucos annos pereceo; Alexandre que quiz ser descendente de Iupiter ños principios encontrou com o fim; Domiciano que se quiz equiuocar cõ os Deos, a brues dias de Imperio miseravelmente feneceo, Anão que pertendia adoraçoens, em huma forza logo o pagou; Calligula que se sentaua no altar dos Deos, logo seus toldados o desterraraõ da vida; Trajano que teve partes de Emperador, porque nestas imaginaçoens teve parte, pouco floreceo; porque as mesmas diuidades barbaras, tanto estimaõ o ser singulares, que de ninguém querem ser competidas; com galantaria o disse o Seneca.

Quem

*Quem dies viam veniens superbum;*

*Hunc dies vidit fugiens jacentem;*

Seneca.

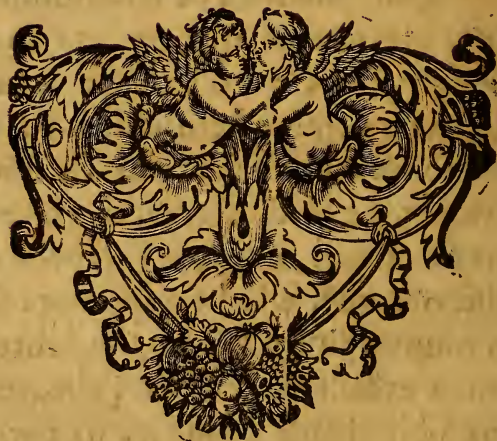
E mais admiravelmente David, *vidi impium super-exaltatum, & eleuatum, transiui, ecce non erat.*

Emfim a morte não he outro accidente mais, que hum effeito daquelle desuane cimento primeiro de Adam, que como quiz sobir the o Ceo, ella o sepulta debaixo da terra; pois erradamente enganado dos conselhos de huma serpente quiz ser a Deos semelhante, não conhecendo que a Deos nada pôde ser igual, pois inda os entendimentos mais faltos da fé, alcançaraõ que era falta de razão este cuidado, porque he Deos o Criador de tudo, disse o Aristoteles, he o summo bem disse o Plataõ; he o nosso premio, & a nossa guarda, disse o Seneca; he entre os valentes o mais esforçado, entre os fermosos o mais admiravel, entre os viuentes o mais immortal disse o Aneo, elle he o que trata da conseruação do mundo disse o Cicero, he sobre todas as couças o mais excellente, disse o Tulio, excede ao homem na sublimidade do lugar, na perpetuidade da vida, na perfeição da natureza, disse o Apuleo, emfim he Deos; que para poder tudo he pay, para entender tudo he Verbo, para amar tudo he Espirito santo, para não ter igualdade, he hum Deos, para incluir toda a perfeição são tres pessoas, nos infina a fé: Esta nos esforçai Senhor, para creremos quam singular, & excellente sois,

## TARDES QVARESMAES

& para alcançarmos quam errado, & ignorante se  
ouue Adam, para que assi detestando seus erros  
no que imaginou, sigamos só seus passos no que  
se arrependeo, com que ajudados dos auxilios de  
vossa graça; entremos nos Paços de vossa gloria

*Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*





DIXIT AVTEM SERPENS  
ad mulierem nequaquam moriemini.  
Gen. 3.

**D**Aquella primeira ignorancia de não  
conhecer Adam a Deos como Deos,  
nalceo a segunda de se não conhecer  
a si como homem. Quem das cousas  
ignora a calidade, nunca conhece  
bem os effeitos, como errou Adam o aluo no co-  
nhecimento do seu principio, ficou ás escuras para  
as comprehensoens do seu ser, se aduertira Adam  
no barro de que Deos lhe formou o corpo, se ad-  
uertira no ar com que lhe deu o espirito, não avia  
de sobreleuar tanto a imaginação, este foi o segun-  
do erro do primeiro homem, & elle o publicou e-  
uidentemente, pois pondo nome a todos os ani-  
maes, só a si se não poz nome, conheceo tudo quan-  
to na terra se gerou, a si só se desconheceo. Dizia  
hum curioso, que os homens eraõ como os olhos,  
tudo conhecem, tudo vem, a si, nem se vem, nem  
se conhecem os olhos. esta foi a primeira causa  
desta segunda ignorancia, se Adam se conhecera  
Cij            homem

homem, não auia de aspirar a ser Deos, se se considerara mortal, não se auia de ensobreuecer a diuino.

Aquelle grande Rey da Macedonia Philipe, depois de vencidos os Athenienses, mandou, que todas as menhâas o espertassem do sono dizendo. *Surge Rex, hominem te esse cognosce*, leuantate Rey, lembrete que es homem. Esta voz faltou a Adam no Paraíso, por isso obrou tam arrojadamente cego; Como a serpente por Eua lhe fallou em diuindades, tiroulhe da lembrança o ser de homem, & foi tal Adam que fez mais caso das apparencias que lhe mintio a fantasia no Paraíso, que das realidades que lhe offerecerão os olhos no Damasco, & muito mais para estranhar foi este erro, porque na significação do seu proprio nome, tinha o desengano da sua propria baixela, melhor seguio as aduertencias do nome o outro soldado que se chamaua Alexandre.

Cal.  
Rhod.  
1.9.c.33.

Por nescio julgou o Anjo do Apocalipse a aquelle Bispo de Laodicea, porque sendo hum queria ser outro, sendo miseravel, & pobre, se fazia soberano, & rico, *quia dicis, quia nullius egeo diues sum, & locupletatus, & nescis, quia miser es, & miserabilis, & pauper*, pois nescio se ha de chamar este homem, porque quer ser mais do que he? Si, porque quem se não conhece esse he ignorante, quem sendo formado de miserias, cuida que he composto de soberanias, esse

Cap. 3.  
n. 17.



esse he o cego do juizo, esse he o necio de todo nescis.

Aos brutos do campo comparou Dauid a Adão nesta ignorancia, *non intellexit; comparatus est jumentis insipientibus*, como se não conheceo homem, *non intellexit*, logo se assemelhou aos brutos, *comparatus est jumentis*, o à Lapide assim fallou de Adam; *Adam credendo serpenti, & diabolo, totus brutus factus est*, esta cuidio que foi tambem a causa, porque se vio Na buco pastando nos campos, *& cum bestijs e rit habitatio tua*, porque quem não conhece o que he por natureza, he bem que seja menos do que he por castigo:

In Genã  
cap. 3.

Danid;  
22.

Desta ignorancia nasceraõ no mundo todas as soberbas, todos os vicios, & todos os excessos, por isso o Plataõ lhe chamou a raiz de todas as maldades; *ignorantia sui, genus improbitatis omnis*.

Plataõ

Quiz o demonio que Eua quebrasse o preceito que Deos lhe tinha posto, disse-lhe, que não auia de morrer, *nequaquam moriemini*, quiz Eua que Adam comesse o pomo prohibido, não lhe chamou Adão, *dedit que viro suo, qui comedit*, se o demonio quer que Eua falte à obediencia de Deos, porque só lhe diz que não ha de morrer? E se Eua quer que Adam receba o pomo prohibido, porque lhe não chama por seu nome? Ouui a razaõ; o nome de Adam significa barro, a morte desfaz os corpos em terra, & para o demonio introduzir em Eua desobediencias;

Gen. 31

tiralhe da memoria lembranças do que ha de ser , & para Eua occasionar precipicios a Adam ti alhe da lembrança memorias do que he , ha de ser Eua terra pella morte , he Adam barro pello nome , pois percaõse essas recordaçoes, que Eua obedecera ao demonio , que Adaõ obedecera a Eua , como era possiuel delmandar-se Eua em presunçoes de diuina, se conhecesse que em terra se auia de desfazer , como era possiuel que Adam aspirasse a igualdades com Deos, se se lembrasse que era de barro composto.

E se no moral he esta ignorancia a raiz de todas as maldades , no politico he esta ignorancia a causa de todas as confuzoes, o Rey não conhecendo o limitado de seu sceptro quer ser Deos, esta foi a ruina de Calligula, o fidalgo ignorando a esfera de seu poder quer ser Rey , este foi o erro de Ablalam, o humilde não se lembrando de sua sorte, quer ser fidalgo, esta foi a sem rezaõ de Ismael , o mercador não se considerando abundante , quer ser mais rico, este foi o engano de Iudas , o Subdito não aduertindo o que merece quer ser superior, esta foi a duuida dos Apostolos , & desta maneira auendo de ser o mundo hum instrumento temperado de consonancias, foi falta deste conhecimento. he hum confuso desconcerto de pensamentos.

Todo o insensuel tem ordem entre si, só os homens nenhu ma ordem seguem , no Ceo os astros  
com

com seus excessos, ou diminuições, não alteraõ o seu lugar: no mar os peixes não confundem as suas communicações, na terra as plantas não variaõ seus sitios: Como era possível animar-se de viuentes esse pelago inquieto, se todos os peixes quizessem ser peixes Reys, como era possível florescer a terra com sua variedade: se todas as arvores quizessem ser palmas, & como podia conseruar-se o Ceo, & a terra, se Iupiter quizesse descer à primeira esfera, se Venus quizesse resplandecer na quarta, se Mercurio se não contentasse na sua: No bruto do insensível quiz Deos deixar regras para o presumido do racional, que não conhecendo quem he, hum quer ser Deos como Adam: outro quer ser só no mundo, como Caim: outro subir the o Ceo, como Nembrot: outro quer tudo para si, como Acab, outro quer ser eterno no gouerno como Herodes: outro quer dominar tudo como Assur.

De todos estes desconcertos do homem, he a causa a ignorancia que tem de si na materia, & inda na figura: o corpo humano a cabeça o gouerna, o coração o anima, os olhos o aduertem, as orelhas o pertuadem, a lingua o explica, as mãos o defendem, os pés o serueem; se os pés quizessem ter o lugar das mãos, os ouvidos dos olhos, os olhos do coração, o coração da cabeça, tudo se auia de descompor tud: se auia de desordenar,

Deste desconcerto grande dos homens, nascido da

pa ignorancia, que como filhos de Adam tem cada hum de si, com que todos, ou no ser, ou no lugar, ou no saber, aspirã a ser mais do que saõ, procedem os castigos grandes, que no mundo se padecem Todo o cuidado de Deos he tratar que os homens se conheçaõ, porque desta noticia pendem todas-as melhoras do homem. E como a experiencia tem mostrado, que as felicidades saõ o mayor perigo desta ignorancia, como athe os Genticos alcançaraõ, *felicitas in malo ingenio auaritiã, superbiã, ceteraque mala patefecit*, para Deos nos abrit os olhos, he necessário valer-se de castigos Tudo se vio em Adam, em quanto se conseruou felis tudo foraõ cegueiras, tanto que se achou nũ, logo se lhe abritaõ os olhos, *aperti sicut oculi amborum*, tanto que se sentiraõ necessitados, logo se lhe apuraraõ os sentidos: a felicidade lhe escureceo o juizo, a miseria lhe espartou o conhecimento, por isso Deos multiplica os castigos que sentimos, para nos espartar as lembranças do que somos, porque só as desgraças que nos molestaõ, saõ auisos certos da fragilidade que nos anima.

Tacito

Gen 3.

A Simonides pedio o Pausanias depois de ter dominado o mundo todo, lhe dissesse alguma cousa digna de seu juizo, & quando esperaua, que leuado da lisonja de o agradar, lhe falasse ao gosto para se desuanecer; respondeolhe dizendo, que se lembrasse que era homem *memento te hominem esse*, riolse  
o Em-

o Emperador do Pceta; poiêm depois vendose catiuo, & desprezado da fortuna; exclamou: o hospede que grande sentença me dissestes: Alexandre de huma infirmitade auifado, ficou certamente por homem reconhecido: *admonuit nos agriudo esse mortales*: Nabuco tanto que se vio em os campos, logo se conheceo mortal: a Pharao a violencia das desgraças até de Deos lhe infundio conhecimentos; & assim tenho entendido, que as infirmitades, os trabalhos, as miserias são os instrumentos de que Deos usa, para nos destruir esta ignorancia de que nos cegamos.

Elían.  
lib. 6. de  
var. hist.

Bem pouca estimação fizeraõ os filhos de Iacob de seu irmão Iosel estando em Canaá, & no Egypto fizeraõ tanta que o adoraraõ, pois se o adoraõ no Egypto como o despresão em Canaà? no Egypto estauaõ com necessidades, em Canaà estauaõ abundantes; em hum homem estando com abundancias the o proprio sangue desconhece: em se vendo em apertos tudo são adoraçoens: são os homens nestas circumstancias como o demonio: tanto que se vio com abundancias o demonio, logo quiz ser adorado: *hec omnia tibi dabo si cadens adoraueris me*, tanto que se achou em apertos, logo chamou a Christo Principe, *IESV fili David*, o prodigo na entrega dos bens, nem ao pay quasi conheceo por pay, na falta athe a si se desconheceo por filho, *non sum dignus vocari filius*.

E quantos vemos todos os dias, que por que a fortuna le rio para elles, nem sangue, nem pay, nem a si se conhecem. Por isso na fachada famosa do templo de Apollo Pythico, & inda nas mesmas columnas delle, estaua com letras de ouro escrito o mais acertado auiso, que aos homens se pòde dar, *nosce te ipsum*, homem conhecete a ti mesmo: este foi todo emprego do grande Mestre de Vlisses Chilon; *obserua te ipsum*, este he o remedio melhor que ha contra a nossa vaidade, disse S. Ambrosio, *memor esto natura, & non superbies*, neste conhecimento se funda a mais alta sciencia, que ha pera os acertos: esta he a sciencia de todo verdadeira, disse o S. Ieronimo, *vera hominis scientia est se ipsum nosce*: nella descobre o Theologo motiuos para se eleuar ao Ceo, o Philosopho principios para alcançar a natureza, o Iuriscofulto textos para seguir a razao, quem a si se conhece bem, tudo o mais conhece: he esta huma sciencia, que com todas as sciencias se subalterna, he hum habito que para todos os conhecimentos facilita a razao: *nosce se ipsum est absolute sapere, ab eo omnis vita sapientia, & iustitia pendet*: disse Platao, o Alexandrino lhe chamou a maxima de todas as disciplinas: *omnium disciplinarum pulcherrima, & maxima*.

Chilon.

S. Amb.

S. Ier.

Platao  
ia, Phol.Lib 3.  
pædag.s. Reg.  
ap. 16.

Lembre-me que mandou Deos a Dauid que puzesse a sua Corte em Hebron? *vbi ascendam?* preguntou Dauid: *in Hebron*: respondeo Deos: pois porque

que ha de assistir Dauid em Hebron, & não em Jerusaleem? a rezaõ he de Lyra: naquella Cidade estauaõ sepultados os quatro Patriarchas principaes, Adam, Abram, Isaac, & Iacob, & para Dauid gouernar ajustadamente o seu Reyno, quiz Deos que tiuesse diante dos olhos, a memoria do que era, & do que auia de ser: em Jerusaleem estaua Dauid melhor para a magestade de Rey, em Hebron estaua melhor para o desengano de homem, & só com este desengano he que se atinaõ os acertos, ter â vista os estragos de hum sepulchro, he ter hum freo para os estragos da natureza: Hebron foi o lugar onde deu Deos principio a Adam, pois tenha o homem esse principio â vista, que elle obrara como Dauid.

Por isso Decio Bruto politicamente aduertido mandou, sendo Consul, que as exequias anniuersaes, que se costumauaõ fazer em Feuereiro se celebrassem em Setebro, porque neste mez se solemnisauaõ as festas grandes de Saturno, & para que os aplausos da festa, não franqueassem em desmanchos da modestia, quiz que com os olhos em os tumulos, se festejasse a Saturno nos altares: A primeira iguaria que os Egypcios descobriaõ nos seus banquetes apparatusos, era hum cadauer fingido com esta letra, *talis post mortem futurus.*

E na verdade fieis que este he o conhecimento que nos aprouecita mais que nenhum outro, em

Dêmo-  
nax.Liuio  
deçad.1.Iob.2.  
n.8.

hum homem se conhecendo a si, logo he grande homem : aquelle Filosofo Demonax , dizia, que quando se conheceo homem entaõ começou a ser homem, *tunc capi philosophari, cum cognoscere me ipsum incapi*, bem discreto andou o Iunio Bruto, quando ouuindo ao Oraculo dizer, que auia de ser Emperador, quem desse hum osculo a sua mãy, lançando se por terra a abraçou, & beijou, conhecendo ser a terra a mãy vniuersal de todos os viuentes.

Todos os meyo buscou o demonio , para conquistar a innocencia de Iob , & com todo o valor desprezou Iob os combates do demonio , donde nasceo a Iob tanta resoluçãõ para tam grande inimigo ? Eu cui to que da telha que na mãõ tinha sempre â vista, como diz o texto , *testa saniem radebat* : a qual se era de barro para a limpeza das chagas, era tambem de barro para os defenganos da razaõ. Naquelle telha estaua Iob lendo todos os instantes a fragilidade da sua formaçãõ , & quem com estas imaginaçoens se arma , contra todas as industrias do demonio preualece : por isso se rendeo Adamaos enganos da serpente, porque se descuidou da liçãõ do seu nome : melhor governou Iob suas acçoens com hum pedaço de telha na mãõ, do que Adam com todo o mundo debaixo dos pés. Sabeis porque aquella estatua de Nabuco se destez em ruinas ? porque o barro que auia de pôr na cabeça, teueo nos pés : Sabeis porque Ierusalem



falem se destruo, porque do seu fim se esqueceo, *quia non est recordata finis sui.* Trenos  
Ierem.

Por isso fazião tanto caso desta memoria, the os Gentios, que continuamente a espertauão, já nas aulas, já nas mefas, já nos templos, porque della todo o bem da vida, todo o bem da morte, todo o bem da gloria depende: tanto que hum homem se conhece a si, logo conhece a Deos; *qui se ipsum cognoscit, Deum cognoscit*; disse o Chrysostomo; Tanto que hum homem se conhece, logo justifica a sua vida, *nosce se ipsum est secundum naturam vita*, disse Thales; Tanto que hum homem se conhece, logo acautella a sua morte: *Novissima provideamus ad cautelam*, disse S. Bernardo. Chris.  
lib. 3.  
pedag.  
Thales  
S. Bern.

Emfim só este conhecimento dá aos homens o que Adam pertendeo, & não conseguio, o que Adam pertendeo foi ser como Deos, como lhe disse a serpente, *eritis sicut Deus*, não o conseguio, porque não se conheceo.

Chamou Deos a Moyles para o mandar por Embaixador a Pharaõ; responde admirado Moyles; Senhor quem sou eu para ser delegado de vossas palavras, eu não sou nada, & se sou alguma coisa, sou hum pastor rustico, que nem sciencia, nem retorica tenho, *quis sum ego ut vadam ad Pharaonem*: Exod. 3.  
n. II.  
ouve Deos este conhecimento, que de si tinha Moyles, & sobre não desistir do intento, o fez Deos de Pharaõ, *constituo te Deum Pharaonis*; Senhor que

dizeis, Adão por querer ser Deos ficou com castigo; & Moyfes, que diz que não he gente, vos o fazeis Deos? Se não foi licito ser Deos a Adam? he licito ser Deos a Moyfes? si, porque Adam quiz ser Deos cuidando, que o podia ser, Moyfes foi Deos cuidando, que nem homem era; a ignorancia que Adam teve do que merecia, o fez menos que homem no estado; o conhecimento que Moyfes teve do que não merecia, o fez igual a Deos no nome: tanto perdeu Adam por ignorante, quanto alcançou Moyfes por sabio. Sabeis quando Saul foi Rey de Israel, quando se conheceo: *nunquid filius Gemini ego sum*: sabeis quando desmereceo a Coroa, quando se ignorou: *stulie egisti, nequaquam regnum tuum vlira confurges*, & com justa rezaõ, porque quem se não conhece a si, nem a si; nem a sua casa, nem a sua republica sabe governar; disse Xenophonte, *neque ad familia, neque ad reipublica, gubernationem idoneos esse*.

1. Reg.  
cap. 9.

1. Reg.  
cap. 3.

Хенор.

E assim quem quizer ser o que Adão pertendeo, & não conseguio, ponha os olhos em si, conheça o que foi, o que he, o que ha de ser; foi nada, he homem, ha de ser terra; saiba que na geraçõ foi culpa, no nascimento pena, na vida mileria, na morte defengano.

*Vnde superbit homo, cujus conceptio culpa,*

*Nasci pena, labor vita, necesse mori,*

Conheça que como todas as mais couças se ha de

de restituir â materia do que teue principio , como dizia o Maximiano.

*Cuncta suos repetunt ortus, mortemque requirunt,*

Saiba que o homem he semelhâte â vaidade, disse o Daud, fabula das calamidades, disse o Epiteto, vaso fragil, disse o Seneca, candeia posta ao vento, disse o Plinio, instauel como a folha, disse o Homero: zombaria da fortuna, imagem da inconstancia; espelho da corrupçãõ, despojo do tempo; escravo da morte, caminhante que passa: disse o Aristoteles, pella com que Deos joga no mundo, disse o Plataõ: corrupçãõ animada, morte viua, cadauer sensuel, disse o Trimegisto: flor que não dura, sombra que passa, disse o Iob. E se em Adam a ignorancia desta verdade, o depraouou nos ditames, o persuadiõ a soberbas, o desuiu da justiça, o fez menos que homem na estimaçãõ, & o sojeitou ao inferno na culpa, em nõs desta verdade o conhecimento, nõs emmendará os costumes, nos abaterá as vaidades, nos inclinará ao Ceo, & nos fará nesta vida Deoses por graça, & na outra por gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*



DIXIT AVTEM SERPENS  
*ad mulierem, nequaquam moriemini.*  
 Gen. 3.



TERCEIRA ignorancia do primeiro homem foi não conhecer a Eva como mulher, ou não conhecer a condição das mulheres em Eva. Formou Deos esta creatura de melhor materia que Adam; pois de huma costa sua lhe edificou o corpo, tão admiravelmente bello, & perfeito; como quem auia de ser o treslado, por onde as fermosuras todas se copiassem; tão reuestita de prendas, & dotes, como quem auia de ser digna esposa da mayor fabrica de Deos. Athe no lugar do nascimento mereceo singularidade, porque se lhe seruião as mãos de Deos de breço para se animar, seruiolhe o Paraíso todo de falla para se diuertir: E como era justo, que tanta bella natural, & tanta sobrenatural graça reconhecesse por ley a seu Autor; a ambos lhe poz Deos o preceito affirmatiuo de comerem de todos os fruitos do Paraíso, negatiuo de não comerem da aruore da sciencia:

S. Greg.  
 moral.  
 25. C. 10.

ência : *præcepit ei Deus dicens, ex omni ligno paradisi comede, de ligno autem scientia boni, & mali ne comedas.*

Porém Eua vendose tão perfeitita, & reuendole toda em si, lançou logo os olhos por todo aquelle prado; que no vario das flores alegrava os olhos, na corrente dos rios enleuava os sentidos, no pomposo das arvores animava a natureza, no fertil dos frutos satisfazia o gosto, no verde do sitio defatogava o animo, & entre tanta confusão de delicias descobrio a auore da sciencia, & nella o pomo prohibido, & como era prohibido, logo lhe pareceo mais fermoso; pellos olhos lhe entrou o engano; este he o primeiro perigo das mulheres, bem o sentio Dina aquella celebrada filha de Iacob, a quem a curiosidade do ver foi causa de tantas lagrimas ao pay, de tantos precipicios aos Irmãos, de tantas ruinas a Sicheim: Vio, digo o pomo, & logo lhe entregou as atençaens, & inda o gosto, que tudo diz a palavra, *vidit*: que consequencia tão certa he da vista nascer o appetite: por isso Alexandre não quiz pôr os olhos nas filhas de Dario: suspena Eua nas contemplaçoens do pomo, lhe perguntou a serpente, porque vos prohibio Deos que não comesseis de todos os frutos deste Paraiso? respondeolhe Eua muito apressada, de todos os pomos poderemos gostar, deste da auore da sciencia não, que poderemos morrer, *cur præcepit vobis Deus ne comederitis ex omni ligno paradisi? de fructu lignorum que*

Genes.  
34.

Plut. in  
Alex.

E

sunt

*sunt in paradiso vescimur, de fructu vero ligni quod est in medio paradisi praecepit nobis Deus ne comederemus ne forte moriamur.* De nenhuma maneira aueis de morrer, diz a serpente, sabe Deos, que tanto que comeres desta arvore, se vos haõ de abrir os olhos, aueis de ficar como Deos, & aueis de conhecer todo o bem, & todo o mal: *scit enim Deus quod in quocũque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, &c.* & para melhor fazer o seu negocio, diz o Protopio, & outros, que a fera dispondo com varias praticas, jã sobre as excellencias da natureza humana, jã sobre os privilegios da liberdade em que foraõ criados, & tambem lhe toccou na multidaõ de preceitos, assim naturacs, como sobrenaturacs a que estauaõ obrigados, com que lhe deu a entender; que sobre tantos mandamentos, era pelo grande este positiuo que de nouo lhe impusera.

Corn.  
in cap.  
3. Gen.

Eua tanto que ouuiu que a serpente lhe louuara a natureza, lhe engrandecera a liberdade, lhe dissera q̃ naõ auia de morrer, & que auia de ser como Deos, eleuada em desuancimentos, considerandose jã huma diuidade, lança maõ ao pomo, & sem conuidar a ninguem, foi a primeira que lhe tomou o gosto, & levando parte della na maõ, dá conta a Adam de todos os ditos da serpente, & Adam sem reparar em nada, foi o segundo que lhe prouou o sabor.

Esta foi a terceira ignorancia do primeiro homem

mem, se elle conheçera em Eua a condiçãõ das mul-  
heres, não auia de seguir o seu conselho : nenhum  
conselho deraõ as mulheres, que não fosse para  
ruinas ; de Eua se lhe pegou como contagiaõ este  
achaque, ellas mesmas o disseraõ em hum baile pel-  
la boca de Euripides, *mulieres sumus ad bona consi-*  
*lia pauperissima, malcrum autem omnium artifices sapien-*  
*tissima*; bem auiado estaria Iob se elle tomata o con-  
selho da mulher ; sabeis quem poz Amaõ valido  
de Assuero na forca, a mulher; porque lhe seguiu o  
parecer; que mortes não caularaõ aos Princeses de  
Israel o engano das Moabitas, porque deu ouui-  
dos â mulher, deu Putifar com Ioseph em hum car-  
cere.

Eurip.  
Iob. 2.  
n 9.  
Ester 5.  
n 14.  
Nem.  
25. n. 2.  
G nel.  
39. n 13.

Naõ ha no mundo estado que não lamente se-  
melhantes ruinas, os sabios tem por exemplar Sa-  
lamaõ a quem o conselho das mulheres fez idola-  
tra; os valentes tem a Samsam que por obedecer a  
Dálida ficou cego; os justos a David, a quem só as  
vistas de Beisabe fizeraõ peccador, & o mundo to-  
do a Adam, que por ouuir a Eua se perleo; por isso  
o Menandro aconselhaua, que a nenhuma mulher  
se auia de ouuir, ainda que fallasse depois de morta,  
*mulieri ne credas, nec mortuæ quidem.*

Menan-  
dro.

E a razãõ de tudo isto he que a mulher nunca  
olha senaõ para o seu gosto, para o seu appetite,  
naõ repara nas obrigaçoens que tem, não consi-  
dera no que lhe pòde vir, se Eua repara no pre-

ceito que Deos lhe tinha posto , se considerara na pena que encorria, auia de zombar da serpente , porèm como o Demonio lhe conheceo a condiçãõ , logo a venceo. Notauel he na verdade a fragilidade deste genero , para conleguir o que de-seja ; em nada repara, tudo atropella, tudo facilita, nem os preceitos o obrigam, nem os temores o a-cobardam, nem as finetas o persuadem.

Ha caso mais notauel que o que succedeo a Lot, liura-o Deos dos incendios, em que se abrafauam as Cidades visinhas , tiralhe de casa hum Anjo a mulher, & as filhas, recolheas, leuandoas pella mão em hum monte, para que vendo das Cidades o naufragio , rendessem a Deos pello beneficio as graças, & considerando as filhas que era aquelle incendio vniuersal, & que a diluuios de fogo perigarua outra vez o mundo num mar de cinzas, tratam ellas de ser as pouoadoras delle , & para isto se aconselham ambas , que embebedem ao pay, pera que assim possam ter delle descendencia , & foraõ taes que puseram em execuçam o que imaginauam, & ambas de seu pay conceberam, *venite inebriemus cum, vt seruare possimus ex patre nostro semen*, ha caso mais horrendo ? ha conselho mais diabolico ? ha traça mais nefanda ? de sorte, que para conseguirem o que intentaram , nem as leys da natureza as re-frearam , nem o medo de se acabar o mundo as venceo, nem o fauor que Deos lhe fez as persuadio: que

Gen. 19.  
p. 32.



que considere huma mulher, que se acaba o mundo, que saiba huma mulher que se ha de venerar: o pay, que se veja huma mulher liure da morte, & que a nada disto se abale, que de nada tenha medo, que tudo atropelle.

O certo he que viemos muito enganados: Todos dissemos que as mulheres são muito timidas, são muito coitadas, são muito medrosas; não ha no mundo quem tenha menos medo para o mal do que as mulheres, disse o Valerio na Epistola a Ruffo: *audax est ad omnia quae cumque amat; aut odit, artificiosa nocere quem vult.*

Vio Eua a serpente, ouuio fallar aquelle Dragaõ; & não consta do Texto, que estremecera, nem que palmara: *dixit autem serpens ad mulierem.* Eua, vés huma serpente medonha? ouuès fallar hum animal bruto, não se te esfria o sangue nas veas? não perdes a cor do rosto? não; que era mulher, *dixit ad mulierem*, & como lhe fallou em diuindades, em fabedorias, em grandefas, de na ta se espantou, de nada temeo. Daqui lhe nasceo a todas não terem medo nem de serpentes se aslouuaõ.

Pede Rabeca a seu filho Iacob, que se faça Esau para enganar ao marido cego; dizlhe Iacob temerolo, como hei de fazer isso? queres que caya sobre mim alguma maldiçaõ? responde a mãy; ora filho faze o que te digo, & essa maldiçaõ venha sobre mim, *super me sit ista maledictio*, pois Rabeca, la-

Gen. 27

cob, que he homem, & ha de leuar o morgado te-  
me a maldiçao, & tu não? não, que Rabeca estava  
empenhada em tirar a benção a Elau, & para al-  
cáçar o que desejaõ as mulheres temem tão pouco,  
que nem maldiçoes temem: *in me sit ista maledi-  
ctio.*

Esta foi a terceira ignorancia de Adam, conhe-  
cendo tudo como sabio, não conhecer das mulhe-  
res a condiçao em Eua; por isto lhe admittio o  
conselho, quando lhe auia de reprovar o intento.  
Porém quem se ha de liurar das palauras de huma  
mulher? nem a mayor sabedoria, nem a mayor pre-  
uençaõ, nem o mayor conhecimento se pòde li-  
urar dos seus enganos. Disse o à Lapide; de que a ser-  
pente nas praticas que com Eua teue, lhe infundira  
as astucias de que vta, & que de Eua como de fon-  
te beberaõ as industrias do engano: todas as mulhe-  
res.

Corn.  
in pro-  
uicib c.  
5.

Ouue mayor traça para enganar os criados de  
Saul, que a que vltou Michol para liurar a Dauid?  
ouue mayor ardil, que o que machinou Rachel de-  
pois de furtar os Idolos, para desmentir a Labaõ?  
Ouue mais aguda resposta que a que detraõ as partei-  
ras do Egypto, para dar vida aos Hebreos, & fugir à  
indignaçaõ de Pharaõ?

1 Reg.  
cap. 19

Genes.  
31.

Exod. 1.

Galante foi a sutileta de huma mulher, que re-  
colheo em sua casa os criados de Dauid; soubeo  
Absalaõ, manda fazer diligencia por elles, chega a  
casa

cafa da mulher, ella vendose com o perigo nas mãos, mete-os em hum poço, cobre o poço com huma toalha. & põem nella a secar tifanas; chegaõ os exploradores, perguntão pellos criados de David, responde ella mui enxuta mostrando o poço com o dedo, aqui béberão, & forão-se: ha mayor sutileza de hum engano, ha mayor traça de huma dissimulação, por isso o Poeta disse que não sustenta o Ceo tantas Estrellas, nem cria o mar tantos peixes, quantos o juizo de huma mulher forma enganos.

2. Reg.  
cap 17.

*Sydera non tot habet celum, non flumina pisces.* Coelro.

*Quot scelerata gerit famina mente dolos.*

He tão forçoso pe' l. s. traças da mulher o engano que athe o Demonio se val dellas para o que quer fazer, não he mais sabio para machinar inuengoens, do que a mulher aduertida para fingir industrias: o que não confia de si só fia da mulher o Demonio, tudo isto he verdade que no Paraíso succedeo, & inda hoje no mundo se lamenta.

Quiz o Demonio precipitar a Adam do estado feliz da graça, quiz escutece' l. he do seu mesmo Creador o conhecimento, & resoluzendo todas as traças que o seu odio, & a sua sebedoria pode inuentar, tratou de o combater, tomando Eua por instrumento, chega Eua, tenta a Adam, & logo o venceo. Pois porque não tenta o Demonio o primeiro homem, he necessario buscar a Eua para isso? Si, que o Demonio como sabio fiou mais da  
mulher

mulher, que de si, não fez tanta confiança do seu juizo, poz toda a certeza nas indultrias de Eua. Bem se vio hũa, & outra força, em huma, & outra tentação, para o Demonio conquistar a Eua, empenhoule com palauras, com promessas, com louvores, com enganos, & para Eua vencer a Adam só a offerta do pomo bastou, *dedique viro suo*. Por isso Adam não se queixou da serpente, de Eua só se queixou, *mulier quam dedisti mihi*.

Que meynos não buscaria o Demonio para tirar a vida ao grande Bauplista, que como prégador penitente reduzia a Christo todo o pouo? que inuengoes não excogitaria para arruinar a Pedro, que como pedra principal do edificio da Igreja estaua lançada já para a sua fabrica? para o Bauplista valeole de Herodias, para Pedro valeole de huma criada, & a criada, & Herodias leuberão obrar tam bem, que o Bauplista perdeu a vida, & Pedro perdeu a graça, resfriou se o Demonio á vista da innocencia do Bauplista: não se atreueo o Demonio á vista da authoridade de Pedro, & não se atreueo do couarde a tanta santidade, puzerãole em campo duas mulheres resolutas, & ambas conseguirão com facilidade, o que o Demonio não pode acabar com juizo, tudo disse hum Expositor do Apocalypse fundado em S. Paulino: *in muliere loquente multam fiducia[m] habet Damon ad sua venena disseminanda*.

Pode Elias abrir, & fechar o mesmo Ceo, póde  
ref.

reprehender a El Rey Acab, pode vêzer o inferno, pode degolar Príncipes, pôde abraçar Profetas: só com Iefabel não pôde: Pode Hercules dominar o mundo todo, pôde vencer exercitos armados, pôde de/pedaçar serpentes; só dos enganos de Omfale se não pô se liurar: Pôde Marco Antonio senhorear hum Imperio, pôde romper campanhas fortificadas, pode assombrar com grandezas o mundo, só às industrias de Cleopatra se fogueitou de sorte, que a não teue mais; Per isso o grande Diogenes vendo duas mulheres conuersar entre si muito amigas, disse, que o Aspide bebia o veneno da vibora, *aspis venenum à vipera mutuatur*, & por isso o Abulense julgou que o Dragaõ que rendera a Eua, tinha cara, & feiçoens de mulher: *ille serpens habuit vultum virgineum, vt magis complaceret Eua*, porque hum dano tão vniuersal, & tão grande, só podia nascer, ou de huma mulher, ou de quem se pareceisse com ella, *habuit vultum virgineum*.

Abul.  
maxeri  
in Iud.  
cap. 51

E se a esperança vãa de alguma gloria as persuade, ahi vos digo eu, que obraõ como quem nenhũ juizo tem; se a cobiça de alguma grandesa as estimula, ahi he que sem consideração nenhuma logo se precipitaõ; Eua pella ambição de querer ser como Deos, he que se arrojou cega a quebrar o preceito, *eritis sicut Dij*.

Que homem auia de intentar o que executou Semiramis: pede ao marido primeiro Imperador dos

Iustin.  
lib. I.

Diod.  
Sicul.

Affirios, que cinco dias só a deixasse governar o Imperio : concedeo Nino o que pedia, ao terceiro dia de governo deu com elle em hum carcere, & ahi o mandou cozer a punhaladas ; para que ficasse só com o dominio de toda Asia. Quem auia de ter animo para se resolver, ao que se resolveo Celonia contra seu marido Calligula ; se pude aõ versificar agora Lucrecio, & Lucullo, oh como se queixarião das mulheres.

2. Paral.  
cap. 21.

2. Reg.  
cap. 21.

Inl. 16.

Chric.  
homil.  
8. in  
Ioann.

Quem auia de aconselhar o que Athalia filha de Acab aconselhou a Ioram, que para assitir seguro no governo, matasse cinco irmãos que teue filhos de Iosaphat : Quem auia de ser tão temerariamente desatinado como Iesabel, que sendo Rayahã de todo Israel, para roubar a vinha a Nabor, mãdou que se lhe arguisse hum falso testemunho, & que por elle fosse morto ? Que auia de fazer, o que a Sãsaõ fez Dalida, leuada das promessas dos Philitteos : Por isso o Chisostomo chamou às mulheres genero temerario, & semelhante ao Inferno na cobiça, *muliere genus temerarium, & inferno similis ejus cupiditas*, E vulgarmente diziaõ os antigos, que tres cousas auiaõ no mundo, que o podem destruir, o fogo, o mar, a mulher : duas se experimentarão já, hu na se ha de ver ainda, a mulher no Paraiso, o mar no diluuiõ, o fogo no fim do mundo : *ignis, mare, mulier, tria mala*, se naõ quizermos dizer que saõ as tres cousas que no mundo nunca se fartaõ, nunca se satisfã

ti-fazem, o mar de agoas, o fogo de lenha, a mulher de bens; por isso o mar como salgado, quanto mais bebe menos crece, o fogo quanto mais de-uora menos fumos tem, a mulher quanto mais logra, tanto mais dezeja. A mayor cobiça, que no mundo ouue foi a de Judas, que por ter mais trinta moedas, fez venda de seu Mestre, e ayor ambição foi a de Eua que por hum pomo só, vendeo a seu Creador, & inda com esta differença, que Judas não tinha quasi nada de seu, & Eua tinha de seu o Paraiso todo. Por isso disse Salamaõ que de mil homens achara hum bom, & de todas as mulheres não achara nenhuma: *virum de mille vnum reperi, mulierem ex omnibus non inueni.*

Ecclef.  
7.

Que mayor cobiça pòde auer no mundo, que a de Axa, que não se contentando com o muito que o pay lhe tinha dado em dote quando a casou, com lagrimas, & suspiros lhe estava pedindo mais todos os instantes, & não se satisfazendo do muito que possuia, só lhe parecia bem o pouco que lhe faltaua, *terram arenem dedisti mihi, da & irriguam.* Que mayor ambição se pòde descobrir que a da Raynha Sabà: que dandolhe Salamaõ agradecido da visita que lhe fez, grandes dadiuas, ella lhe pedio, que lhe desse mais, *dedit quæ voluit, & petiuit ab eo.* Por isso andou muito discreto o Lisander, que mandandolhe o Emperador Dionisio duas cintas, ou estollas de grande estimação, & valor, para que es-

Iofuel

3. Reg.

colheſſe a melhor, & a deſſe a huma filha ſua. elle  
lhas entregou ambas, que ſe depois a avia de ap-  
petecer, logo lha queria dar: & que mais ſofriuel  
era falta a correspondencia do Emperador, do que  
a cobiça da filha, *accepriſque duabus receſſit.*

Plutar.  
in A-  
pophteg

Deſta ſorte ſaõ cobiçoſas as mulheres: Tudo o  
que de novo apparece lhe parece melhor, que o  
que em caſa tem: O que os mais poſſuem ſendo  
nada, julgaõ que a ellas lhes falta tendo tudo, &  
nada pello que tem de alheo, cuidaõ que he mais  
que o tudo, pello que tem de proprio. Por iſſo Eva  
ſendo ſenhora de todo o Paraifo, porque huma só  
maçãa lhe faltou, eſta lhe pareceo melhor, *vidit  
quod eſſet bonum*, ſofriuel era eſta inclinação, ſe lhes  
faltara arte para a intimar, porém como ſabem tan-  
to perſuadir, fica eſta inclinação inefauel.

Exod. 2.  
v. 27,

E para que huma vez digamos tudo; querouos re-  
petir do Alexandrino hum juizo galante, ſendo que  
nelle ſe nao moſtrou mui Clemente, adviſtio em  
que mandou Pharaõ por decreto que todos os In-  
fantes Hebreos ſe ſepultaſſem no Nilo, & qua todas  
as femeas ſe criaſſem ſem dano; *quidquid maſculini  
ſexus natum fuerit projicite in flumen, quidquid femini  
reſervate.* Se Pharaõ quer deſtruir os Hebreos,  
naõ perdoe a nenhum nacido, trague o rio a to-  
dos; porém mandar que os machos pereçaõ, & que  
naõ pereçaõ as femeas, he não querer acabar de  
todo os Hebreos: attendaj a rezão, neſte decreto

naõ



naõ obrou Pharaõ pello que era ; obrou Pharaõ pello que figuraua , era Pharaõ no Egypto, figura do Demonio no mundo , & como o intento do Demonio, he fazer na terra todo o mal que pòde; por isso conferua as mulheres , porque ellas saõ de todo o mal o instrumento. *Pharaõ Diaboli typum gerebat. qui sicut viriles animos pertimescit, sic fameicã elegit conditionem, ut suum per eam possit in cunctos venenum effundere*, disse hum Comentador do nosso Portugal : o Catam excellentemente concluiu tudo nella materia, *si conuersatio nostra esset sine mulieribus, absque dubio cum Dijs conuersaremur*, se naõ ouera no mundo das mulheres o tropeço, com os Deos auia de ser na terra o nosso trato.

Catam

E assi quem quizer obrar com acerto perceba todas estas razoens, conheça a condiçaõ que as domina, repare nas industrias de que usãõ, que por ignorante de todas ellas, se vio o primeiro homem perdido de todo; Bem discretos andaraõ os Discipulos de Christo, quando ouuiraõ as nouas, que trouxeraõ as mulheres, que foraõ ao sepulchro, & as naõ creraõ, antes por delirios as julgaraõ, *visa sunt ante illos sicut deliramenta*, porque se as nouas eraõ muito para duuidar; porque posto que resplandeciaõ nellas da virtude rayos, naõ deixauãõ de ter de mulheres sombras, & basta a sombra só de huma mulher, para desfluzir a verdade da mayor virtude : se assi se ouuera com Eua o primeiro homẽ,

Luc. 24.

nem elle, nem nõs nos acharemos assim.

Este foi o terceiro erro de Adam, & quem quizer emendar semelhante ignorancia, saiba, & conheça que he a mulher a peor couza que no mundo ha disse-o Homero: animal sem freo, disse-o Euripedes, animal indomito, disse-o Catam, postigo do Demonio, disse o Chrysostomo, engano do homem, destruição do mundo, causa do peccado, officina da morte, porta da mentira, inventora das lagrimas, caminho da condemnação, mar de vaidades, tempestade em que a razão periga, mais leue que o fogo, mais pesada que a terra, mais ligeira que o vento, mais inconstante que as agoas, causa de se perder a graça, causa de se não lograr o Paraiso, causa de se fechar o Ceo, causa de se abrir o Inferno, dizem os Santos, os Poetas, & os Philosophos: com este conhecimento se emenda de Adão o erro, & se merece de Deos a graça, que he penhor da gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*

*DIXIT AVTEM SERPENS*

*ad mulierem nequaquam moriemini.*

Gen. 3.



QVARTO erro do primeiro homem foi não conhecer a serpente como Demonio: disse Eua a Adam, que a serpente lhe affirmara, que comendo o pomo da arvore prohibida; não havião de morrer; antes havião de ficar como Deos sabendo todo o bem, & todo o mal: Adam sem reparar em quem o disse, creio logo tudo quanto Eua lhe contou: Há mayor ignorancia que esta? há mayor deslumbramento que este? Como era possível conhece melhor a qualidade daquella arvore do que Adam? se se vê adornado de tanta sciencia; se se vê reuestido de tantas noticias. Como não duuida que loubesse mais do Paraiso a serpente que elle? O certo he que como lhe prometteo o que desejava, em nada reparou, tudo creio. Que genero de serpente fosse este; disserão com muita variedade bem os historiadores. o Egubino disse: que era basilisco, porque das serpentes he o Rey. & assim

Cornel.  
3. in  
Genes.

assim conuinha que elle fosse o instrumento da ruina do primeiro Monarcha do mundo. O Del Rio imaginou, que era vibora, que como he das serpentes a de mayor veneno, della se valeo o Demonio, para causar aos homens o mayor dano: O Pereyra affirmou que era scitale, huma especie de tanta grandesa, de corpo, & variedades de cores que enleua os olhos dos que a vem, & por isso Eua se deteu tanto â sua vista: O Beda, & S. Boaventura julgaraõ que era Dragaõ, que andaua em pé, tinha rosto de mulher, com tal compostura de variedades, que Eua se admirou de a ver, & por isso se não retirou de lhe fallar. Porém o certo he, era serpente destas que ordinariamente se vem, arrastandose pella terra, que tudo diz a palavra, *serpens*, & como saõ estas mais sagazes que todos os animaes, como diz o mesmo Texto, *sed serpens erat calidior ceteris animantibus*. Della se valeo o Demonio para conquistar com industrias a Eua: a Iudas buscou o Demonio, para vender a Christo, porque em compras, & vendas tratava Iudas, a Cassio buscou Marco Bruto, para a insolencia de Cesar, porque era por natureza insolente Cassio: Grande traça para conseguir o que se intenta buscar meyos inclinados ao que se procura, por isso buscou o Demonio a serpente para enganar a Eua, porque era a serpente por natureza inclinada a enganar.

Quiz o Demonio fazer idolatrar o pouo de Israel

rael

rael no deserto, & das joyas que se lançaraõ no fogo, sahio hum bezerro que se adorou por Deos: *fecit ex eis vitulum constantem*, porque ha de ser o bezerro a occasiã para este dano? não se valeria o Demonio de outro meyo para peruerter os Hebreos? naquelle animal só descobrio efficacias pera o seu intento? si, porque no Egypto era tambem o bezerro idolatrado dos Hebreos, & julgou o Demonio, que não podia hauer melhor instrumento para enganar o pouo no deserto, que o mesmo bezerro que seruia de enganos ao pouo no Egypto, este animal no Egypto serue de idolatrias, esse he o melhor meyo para no deserto servir de idolatrias este animal, *fecit ex eis vitulum*.

Exod.  
31.

Este foi o acerto do Demonio na eleiçã do meyo, este foi o erro do juizo de Adam no conhecimento da causa: se Adam como sabio conhecia da serpente a natureza, erradamente se fiou della, porque crer a quem he inclinado a enganar, he a mayor ignorancia que ha; perdeose Troya, porque se creio a Simon, que era Grego, perdeose Sicheu, porque se creio a Simeão, & Leui, que estaõ offendidos, perdeose Absalão, porque se creio a Chulai que era da parte de David.

G. nef.

24.

2. R. g.

17.

Singular, & bem lastimoso foi o successo que teue Simão Machabeo sobre a prizão de seu Irmão Ionatas. Catiuou a este Trifon General do exercito de Antiocho, & fingindo grandes amizades com

G

Simão,

Simão, lhe escreueo que o mandasse resgatar por huma certa quantidade de prata, & que lhe mandasse os dous filhos seus, para entretenimento do pay. Crê Simão a Trifon, mandalhe logo os mininos, com cem talentos de prata; recebe tudo Trifon, dà ordem que morrão logo pay, & filhos, *ocidit Ionathan, & filios ejus.* Ha caso mais para sentir que este? Porèm delle teue a culpa Simão. Homem vez a Trifon em campo contra ti: Conhecês que em tudo v'la de enganoso, *& cognouit Simon quod cum dolo loqueretur secum,* & inda assi te fias delle? inda assi cres o que te escreue? pois ficarás sem Irmão, sem sobrinhos, & sem prata: porque se fiou Adam da voz da serpente, conhecendo da serpente as qualidades, se vio tambem sem graça, sem vida, & sem Imperio: esta foi a caula do quarto erro de Adam; & bem se mostrou a sua ignorancia neste erro, porque não pode auer mayor cegueira, que fiarse hum homem de quem he inclinado a enganoso. Rara foi a industria de Dauid, quando se valeo del Rey Achis. Diz o Texto, que se fizera loco, & que nas acçoens mostraua que perdera o juizo, *mutatum est os suum, & collabebatur inter manus eorum,* pois Dauid, porque perdes o juizo em Geth? Que honra esperauas de Achis se â sua vista te desfazes da tua honra? Oh vede a alta pôderação de Dauid. Achis era inimigo de Israel, era falso no trato com os Hebreos. Assi pella morte do Gigante seu vassalo, co-

Maeh.  
x cap. 13.

ii Reg.  
cap. 21.

mõ pellã v esinhança do pouo seu opposto, & como lhe foi foço lo fiar de delle, quiz perder o juizo, para que se foubesse; que só hum homem sem juizo, hum homem loco, se pòde valer de quem he contrario, de quem vfa enganos: a mim dizia Dauid heme necessario valer deste Rey, elle he sagaz, he inimigo; pois bê, percamos o juizo, porque assim logro da necessidade o remedio: assim busco para a opiniaõ desculpa: diga o mundo que se fiou de Achis Dauid, porèm diga tambem o mundo, que porque perdeu Dauid o juizo se fiou de Achis, *immutatum est os ejus.*

Aquelle Ptincepe do exercito del-Rey Iabim bem mostrou, que nenhuma cabeça teue em se fiar de Iael, por isso lhe deu na cabeça essa confiança: *defixit in cerebrum vsque ad terram.*

Jud. 4.  
n. 25.

Nescios chamou o velho, & prudente Laomedonte aos Troyanos, quando soube creção, que era verdadeira a offerta dos Gregos feita a Pallas.

*Omiseri, quæ tanta insania cines?*

*Creditis auctos hostes?*

Virg.  
Æneid.  
lib. 2.

Porque se fiou de Callipo Dion, & com elle se recolheo em sua casa, miseravelmente pereceo. O Antipatro filho de Casandro outra confiança semelhante com Demetrio, lhe causou toda a ruina, & assim errado se ouue Adam sendo sabio, em crer a serpente co nhecendolhe a natureza.

Plutar.

Deste err o nalceo outro pior, & foi em não reparar,

Lib.7.

parar, que a serpente fallasse, estando certo que nem ao homem he natural a falla? que por isso o fallar se aprende, & he arte que se ensina: *hominem scire nil sine doctrina, nec fari, nec vefci, nec ingredi nisi tantum plorare*, disse o Plinio: Adam oues dizer Eua, que a serpente fallara, naõ duuidas deste prodigio? naõ reparas nesta nouidade? ha mayor cegueira? ha mayor ignorancia? O certo he que os homens quando esperaõ grandesas em nenhum portento reparaõ, nenhum assombro os desatina, como esperaua Adam verse como Deos, só neste cuidado se empregou, em nada mais aduertio.

Exod.

14.

1. Reg.

18.

Daniel

5.

Genef.

19.

Vê Pharaõ o raro prodigio de se abrir o mar; vé Saul o marauilhofo assombro de se levantar da sepultura hum morto: vé Balthasar a singular marauilha de huma maõ sem corpo escreuer em huma parede; vem os Iudeos hum eclipse fatal do Sol na morte de Christo, vem as filhas de Lot a máy conuertida em estatua de sal; & nem Pharaõ se retira, nem Saul se recolhe, nem Balthasar se emenda, nem os Iudeos estremecem, nem as filhas de Lot se enuergonhaõ: Porque Pharaõ hia leuado da ambição de ter mais vassallos, Saul da gloria de vencer os inimigos, Balthasar da soberba de se ver mais abundante, os Iudeos da enueja de se verem mais liures, as filhas de Lot do appetite de se verem se-  
nhoras do mundo.

De sorte que em nada repara quem vai atras de  
seu



seu gosto, que a maiores prodigios podiaõ succeder para se refrear hum homem, que os que teue Iulio Cesar na sua vida, & antes da sua morte: a mulher sonhou que lhe caya o palacio em que viua, & que no seu regaço o coziaõ a punhaladas; antes da guerra Farsalica se lhe ateou huma lauareta de fogo no capacete, antes da morte inundou desusadamente o Pado; o Augureiro Spurina lhe profetisou nos Idos de Março hum grande perigo, de tudo zombou o Cesar, nem deixou de ir ao Senado, nem desistio da batalha, nem se intimidou do rio, nem fez caso do Augureiro, por isso infelizmente acabou.

No nosso Portugal temos a rara memoria do nosso lamentavel Rey Dom Sebastião, que por conseguir a gloria de conquistar a infidelidade de Turquia, com equiuocos zombaua dos prodigios do Ceo, & da terra; assombrouaõ no Ceo os cometas; elle respondia aos que o aduertiaõ, athe o Ceo quer que acometta.

Lançaua o Tejo pellas margens os Espadartes, elle respondia aos que o aconselhauaõ, athe os rios me daõ espadas para a batalha, & desta forte ficamos sem ella, & ficamos sem elle.

A Marco Bruto na noite antes da guerra em Philipos, lhe appareceu huma horrenda figura, & perguntandolhe Bruto quem era? respondeolhe ser o seu mau genio, & que em Philipos o visitaria ou-

## 54 TARDES QVARESMAES

Iustin.

tra vez, leuado inda assim o Bruto dos impulsos de vencer a Augusto, & Antonio, miseravelmente açabou na batalha, se Tiberio aprendera da novidade prodigiosa com que o seu Leão amanheceo morto de formigas, elle não caira nas treçoens de Calligula: Nunca Pilatos obrara tantos desatinos, se se desenganara com os assombros que a mulher lhe auisaua, *multa sum passa per visum propter eum.*

Math.  
27.

Eis aqui a cegueira grande que escureceo o juizo dos homens, para não conhecerem dos portentos a fatalidade, imitando em tudo a aquelle velho Adam, que dizendolhe Eua que a serpente fallara, sem se assombrar da novidade, quiz merecer o que lhe prometia: *eritis sicut Dij.*

Mais aduertido, & discreto andou o Rey dos Vandalos que vendo sobre a cabeça de hum soldado que se chamaua Marciano huma Aguia que lhe fazia sombra, leuado do pronostico o mandou liure, dizendolhe que quando fosse Emperador, fizesse com os Vandalos pazes. Mais sabio andou o Leão magno, que vendo chouer em Roma cinza, & correr nuuens de fogo pello ar, se recolheo a viver muito tempo com S. Mamante, mais entendido foi o Iustiniano, que vendo hum terremoto com que Roma se confundio, & em parte arruinou, mandou que os gastos que se auiaõ de fazer no dia do seu nascimento se repartissem pellos pobres.

Assim obra quem tem juizo, assim discursa quem

quem he homem. Porém Adam leuado só da esperança vã, que o obrigaua, vio os prodigios, não abateo a soberba, ouuiu a nouidade, não amainou os pensamentos: por isso obrou taõ erradamente que esta foi a sua quarta ignorancia.

E creceo muito de ponto esta ignorancia em Adam, porque ouuiu dizer que a serpente fallara, & não creio logo que o Demonio a persuadia, porque vozes de serpentes, de pedras, de mininos, ou são imperios de Deos, ou são industrias do Demonio, assi o dita a razaõ, assi o diz S. Agostinho, & assi o auia de entender Adam.

Lib. de  
Ciuit.  
Dei.

Aquella voz horrenda em que rompeo huma pedra no Reyno de Montefuma nas Indias, quando se quiz aballar para os cultos de hum Idolo: dizendo, *nonne dixi vobis hoc displicere creatori*, que voz foy senão de Deos para estoruar as idolatrias daquelle pouo, a outra voz daquelle minino em Lisboa, quando em huma doutrina do Padre Ignacio Martins dos braços da mãy entoou altamente *Aue Maria*, que impullo foi senão de Deos para esperar os fieis: a falla de outro, que sendo de quarenta dias, preguntandolhe o Abbade Daniel, quem era seu pay? claramente o nomeou, que virtude foi senão diuina, para desnublar a verdade, a voz do filho de Dagoberto Rey de França, com que no dia do seu Bauprismo, respondia a S. Amando as orações dos exorcismos. *Amen*. Que final foi? senão  
do

do Ceo; que por juizos particulares sabe dar aos mininos descripção, às pedras vozes, aos brutos falla, para vencer da natureza os foros, para allombrar dos homens o animo, & para conciliar de Deos o respeito.

E logo se conheceo que foraõ do Demonios as vozes, com que muitas ajuores fallaraõ na expulsaõ que se fez do Imperio a Tarquino, & os lardos que entaõ deu huma serpente tambem foraõ do Demõnio impulsos. Quando os muros de Babilõnia gritaraõ, que senaõ venceria aquella Cidade senaõ quando huma mulher parisse, que voz foi senaõ do Inferno: a voz daquelle boy no Cõsulado de Volumnio, & de outro na segunda guerra Punica, quando aduertio a Roma que se acautelasse, *cave tibi Roma*. Foraõ todas locuçõens do Demõnio, para que confundindo com pasmos aquelles pouos, lhe rendessem adoraçõens como a diuidade daquellas gentes.

Se a falla da serpente fora de Deos, naõ auia de persuadir quebrar o preceito, & porque persuadio quebrar o preceito, naõ foi da serpente, foi do Demõnio aquella falla; & que sendo voz do Demõnio se fiasse della Adam? grande ignorancia.

Mar. 8.  
9.33.

A S. Pedro chamou Christo Demõnio, *vade retro me Satana*, quando lhe aconselhou naõ subisse a Ierusalem: *absit à te Domine*, pois a S. Pedro Senhor chamais Demõnio: si, porque no conselho de

Eliscus  
iscund.  
quest.  
9.55.

de não subir a Jerusaleem; persuadia a Christo que quebrar do Pay o preceito: *pro omnibus hominibus mori volenti aduersabatur*; disse o Maldonado; & voz que persuade quebrar de Deos o preceito; não he voz de homem; não he voz de Anjo, não he voz de Deos; he voz dos Demonios; *vade retro me Satana*. Que foubesse Adam que aquella falla da serpente fô aconselhaua quebrar de Deos o preceito, & queinda assi lhe desse credito Adam? grande erro.

In cap.

16.

Math.

E nesta occasião não se errou pello que ignoraua; errou tambem pello que sabia. Diz o doutissimo à Lapidé que Eua bem foubera que a serpente naturalmente não podia fallar, & que articulara aquellas vozes, ou em virtude do Demonio, ou em virtude de Deos; *sciuit ergo Eua serpentem naturaliter non posse loqui, & id fieri virtute diuina, Angelica, aut Diabolica*. He possiuel que conhecesse tudo isto Eua; & Adam; & que se fiasse da serpente Adam, & Eua? quando não ouesse outra razaõ, mais que conhecer Adam que a serpente em virtude do Demonio fallaua, só por esta rezaõ a não auia de crer, porque mal podia guardar fé a ninguem, quem a Deos tinha faltado na fé, quem ao seu Criador faltou, bem he que se não crea; bem he que se despreze.

Chega Iudas arrependido da venda que tinha feito de seu Mestre ao templo, & diante dos Sacerdotes lança as moedas que em preço lhe tinhaõ da-

do, dizendo: eu entreguei o sangue do justo, ahi vos torno o valor que recebi, *tradidi sanguinem justum, & reddidit triginta argenteos*; recebem os Sacerdotes o dinheiro, & de Judas nenhum caso fizeraõ, como diz o Texto: *Quid ad nos?* Que temos com isso? pois se para a venda crearaõ os Phariseos tudo o que disse Judas? porque depois de tudo quanto disse naõ crearaõ nada os Phariseos? crem a Judas antes, naõ crem a Judas depois? si, porque quando Judas se retratou arrependido, já tinha a fé de seu Mestre faltado, & quem falta a fé de hum Deos, a quem naõ ha de faltar na fé? Bem sabiaõ os Phariseos que os Apostolos de Christo o veneravaõ como Deos, & que venera Judas a Christo como Deos, & que falte Judas a fé a Christo? pois nem seja ouvido, nem delle se faça caso, *quid ad nos.*

2. Reg.  
cap. i.

Como Rey prudente, & como Prõpheta tanto obrou David naquella noticia da morte de Saul; chega hum soldado, dá por novas, que morrera Saul, & que elle o acabara de matar, ouve David o caso, lamenta a morte, & manda logo que morra o soldado; *vocansque David vnum de pueris suis, ait, accedens irruer super eum.* David que sentença he esta? Que rigor he este? assim premiaes a noua que com tanta pressa se vos traz? Si, que homem que teue maõ para seu Rey, justo he que aõs mãos de hum criado acabe, quem faltou aos preceitos de seu Princepe, a quem naõ faltara no respeito? *irruer super eum.*

PRU-

Prudente se ouue o Tiberio Druso no castigo que deu aos complices na morte de Calligula ; politicamente aduertido andou Nabuco nos pelares que fez a Sedechias ; porque lhe faltou â palaura, de Augusto se deriuou aquella taõ vulgar , como necessaria sentença, *ego produtionem amo, proditorem non approbo* , eu amo a treição , não estimo o treidor. Por isso o Demostenes dizia que quem huma vez delinquo na fê , todos o deuião aborrecer ; como inimigo no trato, *proditor pro hoste habendus* , & o Pindaro, que o infiel sempre era infiel ; *perfidis nihil est fidum*.

Elta foi de Adam a ignorancia pello que soube, soube que o Demonio no Ceo faltara a Deos na fé , & elle deu té ao Demonio no Paraíso, & se Adam discursara com algum juizo não auia de cair neste erro , porque erãõ mui faceis de penetrar os enganos daquella tentação, reparai no discurso que formou Adam , & delle colhereis a grande ignorancia deste homem. Adam soube por reuelação, que a terceira parte dos Anjos, não soffrendo de Deos a singularidade : se rebellara contra elle , diz isto o Cornelio á Lapide , no Capitulo segundo do Genesis , pois se Adam tiuesse algum juizo auia de fazer este discurso : se o Demonio sendo Anjo com graça , não pode consentir , nem soffrer , que ouesse hum Deos ló mayor que elle , como agora ha de consentir que hajaõ

dous? eu por sabio, Deos por natureza, quem ha de crer que quem se não quiz sujeitar a hum Deos, se queira sojeitar a dous? esta foi toda a ignorancia de Adaõ, ser taõ evidente esta consequencia, & ser taõ ignorado este discurso. Vio Adam a Eua formada, logo conheceo que dos seus ossos se edificara, ouue o que a serpente aconselha, não conhece o engano com que falla, para conhecer a dependencia de Eua, the dormindo teue juizo, para alcançar da tentação do Demonio o intento, nem esperô teue discurso: O certo he que as esperanças de sermos grandes nos perturbaõ os ditames para não sermos entendidos.

A vltima clausula desta ignorancia não se desenganar Adam como castigo que tinha Deos dado aos Anjos, porque como tenho dito, Adaõ teue noticia do caso de Lusbel, & seus sequazes: Ha mayor erro? ha mayor ignorancia? Sabes Adam, que Lusbel se perdeo, por querer ser como Deos no lugar, & que inda queira ser Adam como Deos na sciencia! Homem vés castigado hum numero sem numero de spiritos, pellos arrojos de hum pensamento vaõ, & tu não temes? & tu não palmas? esta foi a consumação desta ignorancia, & só por este erro mereceo Adam todo o castigo, porque quem do castigo alheo não aprende desenganos proprios. Este he o que todos os rigores merece.

Cornel.  
in Gen.  
cap.2.



A Nembrot castigou Deos mais asperamente que Adam, a mulher de Lot punio Deos mais asperamente que Sodoma, a Balthasar maltratou Deos mais asperamente que a Nabuco, porque Nembrot conhecendo o desterro de Adam, teue soberba para conquistar o Ceo, a mulher de Lot vendo o incendio dos Sodomitas por quebrarem a ley da natureza, ella teue animo para quebrar o preceito de Deos, Balthasar sabendo o castigo de seu pay Nabuco, seguiu os costumes de Nabuco seu pay.

Este foi o erro mais culpavel do primeiro homem, ser o segundo castigado, pois reuelandolhe Deos o castigo com que lançou os Anjos ao Inferno pellas eleuaçoens de huma soberba, com que aspiraraõ desvanecidos a ser como Deos no lugar, elle sem aprender do castigo alheo, ignorantemente errado, ou cegamente soberbo, quiz ser como Deos na sabedoria, não conhecendo que a voz da serpente, que persuadia a Eva, era voz do Demonio, que enganaua a ambos.

E assim quem quizer obras com acerto, quem quizer emendar de Adam esta ignorancia, abra os olhos, esperte o juizo, & saiba que quem o persuade a ser mais do que he, quem o aconselha a quebrar de Deos o preceito, que lhe assegura que ha de ser como Deos na sabedoria; inda que pareça serpente he Demonio, & conheça que o Demonio he a serpente antiga, que nos engana: disse o S. Ioaõ,

he o Leão que sempre nos acomette: disse o S. Pedro, he o Basilisco que com a vista nos cega: disse o David, he o semeador de todo o mal, he o apostata primeiro que a verdade teue, he o autor da morte, he a causa do peccado, he o inimigo do homem, he o opposto a Deos, he o dissipador da graça, & he o expulso da gloria. Quam mihi, & vobis, &c.



*DIXIT AVTEM SERPENS*

*ad muliere n, in quocumque die comederitis  
ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut  
Dij, scientes bonum, & malum. Gen. cap. 3.*



O I a quinta, & vltima ignorancia do  
homem, naõ conhecer o pomo co-  
mo pomo. Disse a serpente a Eua,  
que comendo daquelle fuito, que  
Deos lhe tinha prohibido, logo au-  
aõ de ficar como Deos, sabendo todo o bem, & to-  
do o mal: creio Eua tudo quanto a serpente lhe  
disse, creio Adam tudo quanto Eua lhe contou,  
esta foi a ignorancia quinta: como era possiuel que  
hum pomo fizesse a hum homem sabio como Deos;  
huma aruore bruta como podia produzir fruitos da  
sabedoria? se Adam pellas noticias que Deos lhe  
infundio conheceo de todas as plantas as calidades?  
Como naõ conheceo daquelle aruore a virtude?  
Que aruore fosse esta ha duida entre os Exposito-  
res. Huns dizem que foi pereyra por se chamar o  
fruito pomo, outros affirmam que vide, pella fer-  
mosura do fruito. Alguns julgaraõ ser huma aruore  
que

que nas Indias Occidentaes ha que se chama Musã, pello labor, & formolura das maçans que brota.

Nicrêb.  
de nat.  
cap. 30.

Dizem mais prouauelmente os mais, que era figueira, porque como Adam, tanto que comeo do fruto, logo se cobrio de folhas, as folhas a que lançou mão foraõ de figueira, como diz o Texto; *con-*

Gen. 3.

*suerunt folia ficus,* & daqui se colhe ter esta a aruore, que tanto agradou a Eua, & eu creio ter mais prouauel esta opiniaõ pella antipatia, que teue sempre Christo com as figueiras, como causa instrumental do dano, que tanto lhe custou de penas, porque em certa occasiaõ amaldiçoou huma, em ou-

Matt.  
II.

Luc. 13.

tra mandou cortar outra, & vendo a Zacheo subido em huma, mandou que baixasse logo della, *festi-*

Luc 19.

*nans descende,* & ludas em outra figueira se enforcou como diz o Beda. estas antipatias foraõ sem duuida nascidas daquelle dano primeiro do Paraiso.

E que fossem tão ignorantes Adam, & Eua que lhe metesse em cabeça a serpente que hum figo pudesse fazer aos homens labios como Deos? grande cegueira?

Arist. 1.  
Reth.

Cicero.

2.2. q.  
23.

He a sabedoria, ou infusa, ou aquirida, a infusa depende de Deos, a aquirida cobrase pello tempo: difinese no sentir de Aristoteles, sciencia de cousas notaveis, & admiraveis: no de Cicero, sciencia de cousas humanas, & diuinias. & S. Thomas lhe chamou participaçã da diuina sabedoria: se isto he a sciência como era possiuel que em o fruto de

de huma arvore se achasse? Hum pômão nem pôde do tempo produzir os effeitos, nem pôde de Deos conter a virtude.

Foi Salamaõ o homem mais sabio de todo Israel, foi o assombro do mundo na sabedoria: & que fez Salamaõ para ser sabio? pediu a Deos depois de lhe consagrar o templo, lhe desse saber necessario para governar seus vassallos: Deos obrigado da offerta, lhe despachou agradecido a petição, *quia postulasti verbum hoc, & non dies multos, sed postulasti sapientiam, feci tibi secundum sermones tuos*, pois se Salamaõ era tão poderoso como se vio no templo, que tanto agradou a Deos por sumptuoso, porque recorre a Deos para ser sabio, porque não aquire a sabedoria por virtudes naturaes? porque senão valeo de pomas, de fruitos, de pedras, de eruas? só a Deos busca para ser sabio? si; porque a sabedoria, ou depende de Deos, ou cobra se pello tempo, & como Salamaõ já se via no trono, & não podia esperar do tempo os vagares; por isso a Deos recorre como a fonte donde toda a sabedoria mana. E daqui nasceo outro acerto de Salamaõ, & foi aconselhar aos homens que quem quizesse ser sabio naturalmente, gastasse o tempo no estudo, *stude fili mi, ut exprobranti possis respondere sermonem*. Quereis ser sabios? dizia Salamaõ aos homens, ou pedi a Deos esse favor, como eu fiz, ou applicai o animo ao estudo como fazem todos: *stude fili mi*, a sabedoria no mundo não

3. Reg.  
cap. 3. v. 1

PROV.

27.

tem lugar certo, & se o tem, ninguem deu com elle, disse singularmente Iob, *sapientia vbi inuenitur? nescit homo locum ejus, nec inuenitur in terra.* Por isso o Persio tudo era gritar, que quem quizesse ser sabio, thè as noytes conlumisse sobre os liuros, *nocturnis iuuat impalescere chartis.* Por isso o primeiro Cezar sobre os Comentarios lhe amanhecia, o Alexandre tinha sempre Homero â cabeceira, o Octauiano ninguem o vio nunca sem Horacio, & Ouuidio ao lado.

Seneca: *Hic lacrimas inter sedet, & suspiria Casar,*  
E o Seneca só ao estudo attribuiu a sabedoria, *sine studio, ager est animus.*

Este foi o primeiro erro na sabedoria que ouue, pois só Adam imaginou que comêdo hum pomô auia de ficar sabio como Deos. Deste erro nasceo a grande ignorancia, que inda hoje se nota em muitos homens. Não ha quem não queira ser sabio, & cuidaõ alguns que comendo, & bebendo se aquire a sabedoria, quantos ha que porque leraõ quatro papeis que tem corrido o mundo todo, se consideraõ arbitros de toda a sciencia; muitos com alguns paragrafos, que mal entenderaõ da Ordenaçã, já se publicaõ lurisconsultos famosos, outros porque lerãõ os enredos de huma comedia, âs claras se apregoã Poetas afamados: Oh que grandes ignorâtes? mas oh que legitimos descendentes de Adaõ?

Dizia o Synesio na vida de Dionisio, que as fabulas

bulas fingiraõ muitos Capitaens grandes feitos em hum dia: porẽm que se naõ atreueraõ a fingir ne-  
nhum sabio em hum só dia feito: Para fazer Ca-  
pitaens famolos bastou Cadmo semeando os den-  
tes da serpente, bastou Pirro lançando pedras pa-  
ra detras das costas; & para se achar hum sabio ne-  
nhum Poeta, os formou tanto em breue. *Cadmi  
quidem semen satiuos milites eadem die reddebat, satiuos  
vero Theologos, nulla fabula prodigiosa confingit.* Hum  
só acerto do valor, hum só caso da fortuna, hum  
descuido só do inimigo, tem feito celebres a mui-  
tos soldados em hum instante, & muitos acertos,  
muitos casos, muitos suores, saõ necessarios para  
fazer hum sabio em muitos annos. Huma pessoa  
diuina a quem tocou o ser sabia, entre as mais pes-  
soas, por força de sua formal processaõ, formando-  
se desde a eternidade, inda hoje se estã gerando, *ego  
hodie genui te.*

Porẽm toda esta verdade tem contra si hum  
grande texto de Ilayas: disse o Propheta que Chri-  
sto para saber eleger o bem, & reprobuar o mal, auia Isai. 7.  
de comer mel, & manteiga, *butyrum & mel comedet,  
ut sciat reprobare malum, & eligere bonum.* pois se o  
segundo Adam, para ter sciencia do bem, & do mal,  
comeo manteiga, & mel: porque o pri. neiro ho-  
mem comendo o fruito da aruore da sciencia, naõ  
ficaria conhecendo o mal, & o bem? se comendo  
Christo soube, porque comendo Adam naõ sabe-

ria Grande duuida era esta se se entendesse assi o texto de Isayas : intelligencia foi esta dos Rabinos, que julgaraõ que o mel, & a manteiga fazia aos homens agudos, assi o quiz com muitas rezoens pro-uar o Ioaõ Huarte, porém erradamente. O Texto entendese assi, Christo comera mel, & manteiga, the ter conhecimento para escolher o bem, & para reprouar o mal : Que val o mesmo , que dizer que auia de ser verdadeiramente homem , & em quanto minino auia de ser criado como os mais infantes Hebreos, com manteiga , & mel, de que abundaua aquella regiaõ , donde naõ he consequencia do que comia, o que auia de saber , era consequencia o que comia das infancias que auia de passar ; assi o explica o doutissimo Sanches fundada na versãõ Hebræa , que donde o nosso texto diz , *ut sciat* , para que saiba , diz o Hebreo, *donec sciat*, the que saiba , & o mesmo sentido foi de S. Thomas como refere o á Lápide. Com que se confirma o erro de Adam, em crer que comendo o pomo auia de ficar sabio como Deos, *eritis sicut Dijs scientes*.

Cornel.  
in cap.  
7. Isai.

Outra duuida tem esta verdade que se o fruto da arvore da vida daua naturalmente vida como disse Deos, *ne sumat de ligno vite, & uiuat in aeternum*, o pomo da arvore da sciencia deuia dar naturalmente sciencia, & assi naõ foi grande erro de Adam crer que comendo o pomo ficaria sabio. Inda assi digo que

Eccl. 3.

que



que foi grandemente errada esta conclusãõ, porque o fruto da auore da vida pellas qualidades reparatias que tinha do humido vital, podia dilatar a vida, porẽm para dar sciẽcias, nenhũas qualidades cõuenientes tinha o pomo da sciẽcia; porque a sciencia formale de habitos, de actos, de conclusõens, & naõ pode hum pomo causar effeitos de que naõ contem os principios, & pode conseruar o humido da vida, porque tinha qualidades humidas o pomo.

De mais que a vida he effeito material fundado nas qualidades do temperamento, & nos espiritos que se lhe applicaõ, & hum pomo pode aumentar, & reparar o material, & naõ pode imprimir effeitos no espirital, que he o entendimento sujeito das sciencias; porque nenhuma sustancia material tem virtude para mouer immediatamente o espirito.

Este foi o erro do primeiro fabio do mundo, imaginar que comendo o pomo ficasse tam douto como Deos, Muitas sustancias ha que apuraõ, & diminuem o juizo, nenhuma que faça fabios, a Ambrosia, manjar dos Deoses, dizem que purificaua os sentimentos, o maná julgaraõ muitos, que apuraua o juizo, por isso eraõ lutos os Hebreos, a ansia, & o aperto esperta muito a intelligencia, disse Salamaõ: *vexatio dat intellectum*, os calos repentinos auuaõ a agudeza disse o Marcial, *oh quantum est*

*subitis casibus ingenium?* as terras tambem seruem aõs engenhos, aquella a quem banha o ar puro, & tenue subtilisa os juizos, os mantimentos tambem ajudaõ a destreza: disse o Cicero: *in quibus aer est purus, & tenuis, quin etiam quo utaris alimento interest ad mentis aciem.* O temperamento he a causa certa de todas as operaçoens diuerfas do juizo dos homens, os flegmaticos naõ seruem para a sabedoria, os cholericos saõ sutis; os languinhos stoliõs, os melancholicos aduertidos inda que inutis, disse o Galeno no seu viridario. E o que diminue o juizo, enfraquece o entendimento, inquieta o discurso, saõ os trabalhos, as molestias, & os enfados: experimentou o assi Ouuidio quando disse.

Lib. 2.  
de nat.  
Deor.

Galén.  
89.

2. de  
tristib.

*Ingenium fugere meum mala, cuius, & ante  
Fons infacundus paruaque vena fuit.*

E a rezão de tudo isto he, que como o entendimento para obrar necessita de qualidades materiaes, muitas sustancias ha que espertão estas qualidades, & com ellas obra melhor, ou peor o entendimento: Porém sustancia que faça aos homens sabios, the agora se nam descobrio nenhuma, nem se acha no mundo como disse Iob, *nec inuenitur in terra.*

Porèm se Adam era sabio pellos habitos que Deos lhe infundio, porque quiz ser sabio pello pomo que a serpente lhe offereceo; esta foi outra ignorancia soberba daquelle he mem, quiz saber o bem, & o mal

mal sem dependencia de Deos, quiz que a si se attribuisse aquella sabedoria, fundado em S. Thomas o julgou assi o á Lapide, *hac superba appetentia in eo fua fuisse, quod appetierint scire bonum, & malum, per se ipsos, ac virtute natura sua, & ingenij* Quiz ser sabio com izençoens da primeira causa, quiz que ao seu engenho attribuissem as suas noticias, ha mais soberba ignorancia? ha mais bruto deslumbramento? Homem dependestes de Deos na creação, & não queres depender de Deos no conhecimento? só por este erro se póde chamar a Adam não só ignorante huma vez, mas muitas vezes.

in Gen.  
cap. 3.

Duas vezes nescio chamou Deos ao pouo de Israel, *haccine reddis Domino, popule insipiens, & stulte.* Senhor chamais nescio, & stulto a hum pouo, que honrastes tanto? não só huma vez mas duas lhe chamais errado, *insipiens, stulte?* si, porque este pouo recebendo de Deos a liberdade no Egypto, quiz attribuir a hum bezerro bruto essa liberdade, *ij sunt dij tui qui eduxerunt te de terra Aegypti, & quem* recebendo de Deos hum beneficio, quer referir este beneficio a hum idolo, não he só ignorante huma vez, muitas vezes he ignorante, *insipiens, stulte.*

Deut.  
32.

Exod.  
32.

Eis aqui as ignorancias em que se precipitou o primeiro homem, pois recebendo de Deos a sabedoria, quiz attribuir a si a sabedoria por meyo de huma serpente, não quiz que tiuesse Deos a gloria  
de

de ofazer sabio, quiz adoptar a si o louuor de ser entendido. Quando Platao soube que Aristoteles leuantara no Peripato eschola contra elle, chamou-lhe mulo, que em nascendo logo maltrata a máy: porque sendo seu aprendiz quiz negar-lhe a elle aquella honra, *Plato solebat nominare Aristotelem mulum.*

Joseph  
Lang.

Destá ignorancia cega de Adam nasceo o monstruoso vicio da arrogancia no mundo: He a arrogancia conforme S. Thomas hum effeito da soberba, com que qualquer creatura attribue a si o que lhe não toca, ou o que toca a Deos. Este foi o eiro de Lushel, esta foi a cegueira de Nabuco, este he o engano dos soberbos: Lushel quiz que se lhe deuesse o lugar que só a Deos competia, *sedebo in monte testamenti*, Nabuco quiz que se lhe deuesse a fundação de Babilonia, sendo empenho de Nembrct, & cuidado de Semiramis; *hec est Babilon illa magna quam ego edificauit*. Os soberbos querem que se lhe deuaõ as honras, os lugares, as adoraçoens, que não merecem. Esta he a culpa de que Deos mais se offende, esta he a ignorancia que Deos mais castiga, por isso Lushel se achou do Ceo no Inferno, por isso Nabuco se vio do trono nos campos, & por isso os soberbos tem por flagelo nas costas sempre a Deos. *Sequitur superbas ultor à tergo Deus.*

E sendo Deos tão serio, & leueto em tudo quanto falla, só desta acção de Adam consta do texto,

& Expositores fallara com zombaria Deos, *ecce Adam factus est quasi vnus ex nobis*. Olhai para Adam, dizia huma pessoa diuina às mais pessoas, olhai como està feito hum de nós? vejaõ como està sabio, já conhece todo o bem, & todo o mal: *ecce factus est quasi vnus ex nobis*, porque homem taõ arrogante de nescio, que quiz deuer ao seu engenho, o que sô a Deos deuia, merece que em publico athe o mesmo Deos com ironias faça zombaria delle.

Inda o Demonio que pella serpente o enganou; se repararmos bem, fez delle taõ pouco caso, que o tratou como a hum animal, o cavallo com hum bocado se domina, com elle o leua, & traz cada hum a seu gosto, este foi o modo com que se ouue o Demonio com Adam, com hum boca lo fez delle quanto quiz, *ex quocumque die comederitis ex eo*. & se o bocado foi maçãa tambem o tratou como a minino sem juizo; porque sô quem naõ tem vso de razaõ, pòde ser huma maçãa instrumento de enganos; podendo dizerse de Adam o que Ierusalem lamentou o Propheta, *aperuerunt super te os suum, omnes inimici tui, sibi illa uerunt, & frenduerunt dentibus*. Iusto castigo de taõ injusta arrogancia, pois quem fez mais caso da voz de huma serpente que das palavras do seu Deos, bem he que a Deos, & ao Demonio sirua de zombaria, *animas superbi diuino destituta presidio, fit, vt in Damonum uertatur ludibrium*: disse S. Anthiocheno.

Ieremiã  
vren.  
cap. 2.

homil.  
44.

Neste erro the de homem degenerou Adam, os homens inda mais cegos no conhecimento de Deos, aos seus Deoses attribuaõ as suas sciencias, os homês inda mais arrogâtes recorriaõ nas suas artes a seus Mestres; os Poetas às Musas attribuaõ a sua melodia, os oradores a Mercurio a sua eloquência, os sabios a Pallas a sua sabedoria, os Medicos a Apollo a sua doutrina. Quem ouue no mundo mais soberbo que Nero, mais arrogante que Alexandre, mais desuaneado que Iulio, mais eleuado que Augusto? Augusto a Athenodoro reconheceo sempre como fonte donde bebera os ditames, Iulio a Nipho, Alexandre a Aristoteles, Nero a Seneca; & não sõ os actos do juizo attribuaõ aos seus Mestres, todas as mais acçoens confagrauaõ aos seus Deoses, os valentes a Hercules as suas forças, os Musicos a Apollo a sua destresa, os tratantes a Mercurio os seus negocios, os lauradores a Ceres a sua cultura, os soldados a Marte as suas victorias, os ricos a Plutaõ suas abundancias, & assi não faziaõ acção que aos seus Deoses não dedicassem; por isso eraõ tantos os Deoses que venerauaõ. E athe o mesmo Christo sendo naturalmente a sabedoria como Verbo, sempre a attribuiu a seu Eterno Pay como a principio, *mea doctrina non est mea sed ejus qui misit me.* Iulgando sabiamente acertado que só he verdadeiramente enteniddo, quem melhor reconhece a seu principio. Sõ Adam como ignorante a si quiz

Ioan. 7º

attrib

attribuir o seu saber, como arrogante à Deos não quiz consagrar o seu juizo. Com as fingidas noticias de hum pomo, com os enganos fallos de huma serpente, se considerou arbitro de toda a sabedoria, se imaginou independente de seu Creador, não se lembrando que he Deos o principio, com que Prou. 8. somos, com que viucmos, com que obramos, *in quo uiuimus, mouemur, & sumus.* Por isso Salamaõ chama aos arrogantes nescios, *superbus, & arrogans indoctus est,* por isso Ieremias lhe chama enganados, *arrogantia tua deceptit te,* & por isso Deos abomina tanto este erro, *abominatio Domini est omnis arrogans.* Ierem. 49. Prou 16.

Esta foi a quinta ignorácia do primeiro homẽ, estes foraõ os effeitos daquelle pomo do Paraíso, que fez mais dano ao múdo todo do que o pomo de Paris a toda Troya, porque se Troya se abrazou, se destruiu, & se arruinou, o mundo todo pello pomo do Paraíso se confundio, se desordenou, & se descompos.

E assi saibamos que foi aquelle pomo o instrumento do Demonio, a causa dos enganos, a ruina de Adam, o perigo de Eua, o postigo da culpa, o veneno que nos fez peccadores, o meyo com que Adam sabio ficou Adam ignorante.


Eis aqui os cinco erros do primeiro homem; estas foraõ as cinco ignorancias do nosso primeiro tronco; a quem nem a graça, nem a sagedoria nem o exemplo puderaõ refrear o cego appetite de querer ser mais do que era: era senhor do mundo, quer

fer independente do Ceo, era sabio por priuilegio, quiz ser sabio por natureza, era semelhante a Deos na imagem, quiz ser semelhante a Deos na sciencia. Desta taõ errada soberba, deste taõ desuaneado pensamento, se precipitou em cinco ignorancias; porque nem conheceo a Deos como Deos, nem se conheceo a si como homem, nem conheceo a Eua como mulher; nem conheceo a serpente como Demonio, nem conheceo o pomo como pomo, destes erros he que resultaraõ no mundo os castigos, que todos, hoje sentimos: Porque não conheceo a Deos como Deos, ficou sujeito à morte, porque se não conheceo a si como homem, se resolveo na terra de que foi formado, porque não conheceo a Eua como mulher, ficou com a pensão de a governar, porque não conheceo a serpente como Demonio, ficou tendo por contrarios o Demonio, & a serpente, porque não conheceo o pomo como pomo, ficou comendo os fructos da terra com suor do seu rosto, estas foraõ as cinco penas corporaes, daquelles cinco erros do primeiro homem, além das muitas spirituaes que lhe sobreueraõ mais para sentir, & mais para lastimar; se tiuera tempo tambem auia de vos referir os cinco trabalhos, que cahiraõ sobre as mulheres, pellos cinco desprepositos da primeira mulher, porém basta que os padeçaõ inda que expressamente os não saybaõ.



Sõ digo que inda assi foi tanta a bondade, & clemencia de Deos, que a todos estes erros deu remedio, & como para emendar tanta ignorancia era necessario huma sabedoria infinita, por isso a segunda pessoa da Trindade que he o Verbo, se fez homem, este serà o assumpto do Mandato, em elle mostrarei como soube Christo sabio reformar a Adam ignorante. Nos em tanto peçamos a Deos nos dê graça para não cahirmos em semelhantes erros, & para merecermos a gloria que Adam emendado logra. *Quam mihi, & vobis, &c.*





SCIENTS IESVS QVIA VENIT

hora eius Ioan. 13.



DEPOIS de tantos seculos passados (Mui alto, mui poderoso Deos, & Senhor nosso) depois de tantos seculos passados, em que o genero humano padecendo os effeitos daquellas cinco ignorancias do seu primeiro tronco Adam, gemia ainda entie as prisoens da culpa, suspirando pella liberdade da pena; diz o Euangelista, que lhe chegara a hora, *sciens quia venit hora*: oh hora digna de eternas lembranças, pois nella se emenda o que Adam cometeo, & nella o que Adam mereceo se pagou, & como a tantas ignorancias só podia dar remedio a sabedoria, foi o reparador do primeiro homem ignorante a segunda pessoa da Trindade intelligente, & como foraõ aquelles erros infinitos no effeito, infinita deuia de ter tambem a satisfação na causa; por isso sobre ser sabio, foi Deos o restaurador do primeiro homem, tudo diz o Euangelista: *sciens quia à Deo exiuit*, sahio de Deos porque infinito auia de ser quem reformasse Adam,  
à Deo

*Deo exiuit, labio sabio, porque ignorancias só a labedoria as reforma, sciens.*

E sendo todas aquellas ignorancias para Deos offensas, não foraõ nunca para o amor estoruos, pois assi como o amou no principio, quando o fez, assi o amou no fim quando o remio, *cum dilexisset, in finem dilexit*, & se o conheceo por seu quando o creou innocente, tambem o recolheceo por seu quando o emendou errado: *Juos qui erant in mundo*: Oh amor gran te? oh amor sabio, a quem nem as offensas diminuem, nem os erros contrafazem: firmes são estes de quem ama entendido, & de quem ama empenhado: quem entendido se resolve a amar, the as offensas lhe não entibiaõ a vontade pella preuenção: & quem ama empenhado, athe as ignorancias lhe não fazem o amor pella ansia. Tudo se achou em Christo nesta hora, nem as offensas primeiras, nem vltimas lhe defenganaraõ o amor, nem os erros vltimos, & primeiros lhe diuertiraõ o empenho. Antes como sabio do mesmo modo que o homem errou, reformou o homem; se errou o homem comendo o pomo da aruore da sciencia, da aruore da sciencia formou o amor hum prato para o reformar, disse S Bernardo, & se a aruore que o fez ignorante com o fruto foi figueira, a Christo chamou figueira pello fruto do Sacramento Rihcardo de S. Lourenço, *ficus portans fructus dulcissimos. signat Christum qui est ferculum dulcissimum.*

S. Bern.

Tom. 2.

Sermon.

147

E

E se a ignorancia de se não conhecer Adam a si como homem no ser, foi a causa de querer ser como Deos na sciencia; Christo porque se conheceo filho do Eterno pay na diuidade: *à Deo exiuit*, se fez menor que homem na semelhança, *linceo se pra-cinxit*, pagando assi com sabedoria infinitamente humilde, o que delirou o primeiro homem desuaneidamente soberbo, & se naquella tragedia do Paraíso fez o primeiro papel huma creatura, em quem se entrometeo o Demonio, que foi a serpente; nesta tragedia de Ierusalem representou a primeira figura, outra creatura em que se introduzio o Demonio, que foi Iudas, & se huma mulher administrou a materia a todas aquellas ignorancias; que foi Eua offerecendo o pomo: para todas as satisfagoens concorreo tambem outra mulher, que foi Maria, gerando, & offerecendo a Christo.

Estas são descubertas no texto deste dia as correspondencias entre Christo sabio, & entre Adam ignorante, entre Adam caindo, & Christo levantando-o, entre Adam peccando, & Christo satisfazendo: S. Ioaõ foi o Coronista de todas ellas, assi por sabio como por amante; & para que em pontos tão novos possa discurtar com acerto, necessito da graça, peçamola todos dizendo. *Aue Maria.*

*Sciens quia venit hora ejus:*

**R**epetido se mostrou o Euangelista S. Ioaõ nas declaraçoens da sciencia de Christo: *sciens quia venit hora, sciens quia à Deo exiuit, sciens quia omnia dedit ei pater*, se o intento do Euangelista he manifestar aos homens o amor com que tratou Christo da reformação do primeiro homem, porque se emprega tanto nas repetiçoens da sciencia? se para esse empenho concorreo o amor, & concorreo o poder; porque no poder falla huma só vez? *omnia dedit ei pater in manus*, no amor duas? *dilexisset, dilexit*, & no saber tres? *sciens, sciens, sciens*, porque desta sorte asseguraua melhor o Euangelista daquellas ignorancias o remedio; não remedeia melhor quem mais pòde, não remedeia melhor quem mais ama, só remedeia melhor quem mais sabe; por isso tantas vezes repete S. Ioaõ de Christo a sciencia, porque todo o seu fim era declarar das ignorancias de Adam o remedio.

Duuida he vulgar, sendo que nunca foi vulgar a reposta, porque auendo de reformar o primeiro homem huma das tres diuinias pessoas; não foi o Pay, não foi o Espirito santo, & só foi o Verbo: se a Encarnação foi acto do poder, *fecit potentiam*, se foi acto de amor, *sic Deus dilexit mundam*, porque não se fez homem o Pay? porque não se fez homem

1. Cor-  
nith. 1.

Boauër,  
art. 2.  
disp. 3.  
Ricard.  
art. 2.  
93.

o Espírito santo? o Verbo he que ha de tomar carne? o Verbo he que ha de remir o mundo? si, porque ao Verbo se attribue a sabedoria, *sapientia Patris*, & como o fim da Encarnação era remediar do homê as ignorancias; o remediar ignorancias não toca ao poder, não toca ao amor, só â sabedoria toca: *peccauit homo appetendo diuinam similitudinem, & aequalitatem; qua filio appropriatur, ergo filio competebat vindicta, & indulgentia*, disserão S. Boauentura, & Ricardo; por isso falla o Euangelista huma só vez no poder; por isso falla duas no amor, por isso repete tres o saber: *sciens, sciens, sciens*.

E se a sciencia se junta com o amor, & com o poder, entam fica de todo consumado o remedio, porque o amor inclina a sciencia para descobrir os meynos, o poder executa os meynos para alcançar o fim: huma sciencia com poderes inclinada pello amor, he hum remedio de todo perfeito para as ignorancias.

Diz o texto sagrado que entam se emendaram do primeiro homem os erros, entam se consumou de todo o mundo a redemção: quando Christo na Cruz inclinou a cabeça, *consumatum est, & inclinato capite tradidit spiritum*: pois Senhor quando inclinais a cabeça entam se reforma o homem? si, porque na cabeça de Christo se figura o poder pella diuidade, assiste a sabedoria pello juizo, & quando a sabedoria, & o poder se inclina, então he que o remedio

dio dos homens se contuma ; pellas inclinações se conhece o amor, pella cabeça em Christo se representa o poder, & a sciencia, & quando o amor dobra a sciencia, & o poder, logo as ignorancias se desfazem, logo os erros se emendão, logo os remedios se consumão: *consummatum est.*

Por isso o Euangelista hoje quando nos disse que era chegada a hora em que as ignorancias de Adão se auião de reformar, considerou a Christo como sabio, *sciens*, considerou a Christo como poderoso, *omnia dedit ei Pater*, considerou a Christo como amante, *dilexit*, porque só hum sabio com poder a mando, podia reformar hum cego de ignorancias caindo, *sciens, dilexit.*

Os meynos que a sabedoria buscou para o reformar, forão contrarios, & forão os mesmos que a ignorancia buscou para se perder, vejamos os contrarios, logo veremos os meynos.

O meyno primeiro que Adam buscou para se perder, foi querer de homem levantar-se a ser Deos, *eritis sicut Dij*, o primeiro meyno que Deos seguiu para o emendar foi de Deos a ser homem, *à Deo exiuit*, contrariando com sabedoria infinitamente humilde, descendo a ser homem, os desejos desuaneidamente soberbos do homem aspirando a ser Deos.

Leuanta David o coração de altiuo, quando se conhece Rey de tanto numero de vassallos, *vade, numera Israel, & Iudam*, sofre Deos mal desuanecida

2 Reg.  
cap. 14.

mentotaõ soberbo, defata logo huma peste com que se via corromper todo o Reyno: que faria Dauid neste estrago vniuersal do seu pouo? lançate por terra, começa a bradar ao Ceo, que como ignorante errara: *stulte egi nimis*, manda Deos ao Propheta Gad, para que assegure ao Rey que està liure da culpa que cometera, & o pouo izento da pena que padecia, *venit Gad, & dixit, ascende, constitue altare Domino*, pois Senhor assi se castigaõ soberbas ignorantes, assi se perdoã ignorancias soberbas? se tendes o braço estendido para o castigo, como o recolheis logo para o perdãõ? Oh naõ vedes, que se Dauid ignorante de soberbo se leuanta altiuo, sabio de arrependido se abateo humilde, & huma sabedoria lançada por terra, he o remedio de huma ignorãcia presumida the o Ceo, *ascende, cõstitue altare Domino*, este foi o meyo de que vsou Dauid humilde para se emêdar a si mesmo desuanecido, este foi tãbê o estilo que seguiu para reformar a Adam ignorãte.

E como nesta hora o saber se juntou com o amor, *sciens, dilexit*, inda excedeo Christo todos os termos de humilde, se a sabedoria o inclinou a ser homê, para remediar do primeiro homem os erros, o amor o obrigou a fazerse seruo para realçar do remedio a finesa, aquelle cingir a toalha, aquelle lâçar agoa na bacia, aquelle prostar-se por terra, aquelle lavar os pès a seus Discipulos, actos foraõ de quem se fazia dos homens seruo, obrigandoo assi a mais o

amor,



amor, do que o tinha obrigado a labedoria, pois se esta o inclinou a ser homem, aquelle a ser menos que homem o persuadio, pois a vestir a forma de seruo o moueo nesta hora.

He a morte o accidente vnico que destroe o homem: vendem os filhos de Iacob a seu Irmão Ioseph aos Madianitas, vai Iudas o Irmão mais velho, & diz ao pay que Ioseph morrera, *fera pessima deuorauit Ioseph*: Iudas que dizes? se Ioseph está viuo, como dizes a Iacob que fica morto? se a morte destroe o homem, & inda he homem Ioseph, como dizes que está morto? oh não vedes que Ioseph vendido ficou feito seruo, *in seruum venundatus est Ioseph*, pois hum homem seruo não he homem, menos que homem he, por isso como a morte desfez o homem, & ficou Ioseph seruo, menos que homem ficou Ioseph: *fera pessima deuorauit: in seruum venundatus est.*

Este foi o acto de humildade profundissima com que a sciencia amante de Christo emendou a soberba ignorante de Adão, pois para lhe contrariar os meynos, não se contentando com descer a ser homem, à *Deo exiuit*, nesta hora menos que homem se fez, pois dos homens se fez seruo, *formam serui accipiens*. E inda se abateo mais, pois aos pés dos homens se lançou, emendando assi outro erro de Adão, se Adão errando se lançara aos pés de Deos, auia de ficar sabio, & por isso tambem ficou com

remedio, porque se lançou Christo aos pés dos ho-  
mens, o que não fez Adam ao seu Deos, fez Deo  
ao seu homem, o acto de amor immenso, ó finesa  
de sciencia infinita, só nos cabedais de tanta sabe-  
doria, só nos extremos de tanto amor, se podiaõ  
descobrir meyoos taõ humildes, para reformar pen-  
samentos taõ soberbos! *sciens dilexit.*

O outro meyo com que a sabedoria de Christo  
reformou as ignorancias de Adam, foi seguindo o  
mesmo que Adam seguiu para se perder: o meyo  
que Adam teue para se perder, foi comendo o  
fruito da aruore da sciencia, e meyo de que vsou a  
sabedoria para o emendar, foi formando outro frui-  
to da aruore da sciencia para lhe dar a comer, re-  
formando assi com hum bocado da verdadeira ar-  
uore da sciencia, os erros com que cahio o ho-  
mem com o bocado da aruore fingida da sciencia  
no Paraíso.

A aquelles dous Discipulos, que errados se desca-  
minharaõ para Emaus, encontrandose Christo com  
elles, lhes chamou ignorantes, *o stulti, & tardi corde,*  
logo dandolhe no paõ que sacramentou seu cor-  
po, diz o texto, que os olhos se lhe abriãõ, & que  
o entendimento se lhe apurara; *aperti sunt oculi am-  
borum, & cognouerunt eum,* pois com hum bocado  
haõ de deixar de ser ignorantes os Discipulos? com  
hum bocado haõ de ficar com juizo? si, que era  
aquelle paõ sacramentado o fruito da melhor aruo-  
re

re da sciencia, que era Christo, & para desfazer ignorancias, para desterrar cegueiras, não ha bocado como o do Sacramento, *per escam visus recuperationem, & Dei cognitionem, quam per escam ignorerunt Protoplasti*, disse S. Athanasio, reformou Deos o homem pello mesmo modo com que o homem se perdeo, hum bocado fruido da sciencia o fez ignorante, hum bocado da mesa da sabedoria o faz sabio, hum pomo colhido da aruore do Paraíso o priuou da graça, outro pomo elcolhido do tronco da sciencia o repoz na gloria.

E que Christo dando aos homens seu corpo sacramentado, seja simbolo de huma aruore dando seus pomos, disse o S. Bernardino, quando comparou ao Senhor no Cenaculo com aquella aruore que na corrente das agoas daua os fruitos a seu tempo: *lignum quod plantatum est secus decursus aquarum, his sacratissimis verbis describitur Sanctissimum Sacramentum sub mysterio ligni*, para que assi pello pomo de huma aruore que era Christo, se reformassem as ignorancias que cauzou o pomo de outra aruore no Paraíso. Não quiz David degolar o Gigante, senão com as luas armas, não quiz a sabedoria vencer a serpente senão com o seu instrumento, esta he a verdadeira aruore da sciencia não plantada no Paraíso do Oriente, mas transplantada do Ceo no Paraíso da Igreja, com o seu pomo se recobra a vida, que Adam perdeo, *panis vita*, como o seu fruido

se

se emendaõ as ignorancias em que Adam cahio ;  
*panis intellectus* : a vinte, & dous de Março brotou  
aquelle pomo excellente , daquella fecundissima  
aruore da sabedoria , & porque neste dia mais que  
em outro dia? a razaõ deu-a Ruperto, a vinte , &  
dous de Março começa o veraõ , pois por isso? si ,  
porque neste equinoctio, começaõ os dias a cre-  
cer, começaõ a diminuir as noites , a noite pellas  
treuoas he simbolo das ignorancias , o dia pella  
luz he representaçã da sciencia; pois quando este  
pomo soberano honra o mundo , comecem as ig-  
norancias a desfazerse , comece a crescer a sabedo-  
ria : saibaõ os homens que se hum pomo os fez ig-  
norantes, outro pomo os reforma sabios.

E se a aruore do Paraiso como ouuistes era vide,  
aquelle he o mais fermoso cacho que produzio nũ-  
ca a terra de promissaõ, & se era figueira, como di-  
zem muitos, aquelle he o mais doce, & suaue figo  
que se formou no mundo , & se era Musa aruore  
Occidental pella suauidade grande dos pomos, este  
he o pomo do mais sabor , que no Occidente da  
aruore mais fecunda produzio o amor mais excel-  
lente, & se aquelle pomo comido no Paraiso caulou  
cinco ignorancias, neste pomo gostado na Igreja  
se emendaõ todas, se a primeira ignorancia foi naõ  
conhecer a Deos como Deos, neste pomo he que  
verdadeiramente a Deos como Deos se conhece ,  
*vere tu es Deus absconditus* , se a segunda foi naõ se

conhecer Adam a si como homem, neste pomo se deuifa bem que coula he o homem pella morte que representa, *mortem Domini annuntiabitis*, se a terceira foi não conhecer Adam a Eua como mulher, neste pomo se conhece a melhor Eua como máy, *caro Christi est caro Mariae*, se a quarta foi não conhecer a serpente como Demonio, neste pomo se conhece bem, & se vence o Demonio, *ad nihilum deductus est in conspectu eius malignus*, se a quinta foi não conhecer Adam o pomo como pomo, neste he que se experimentaõ de todos o melhor labor, *omne delectamentum in se habentem*, traçando assi engenhosamente discreta a sabedoria, na reformaçaõ daquelle pomo de enganços; para que resuscitasse o homem â graça pellos meynos com que cahio na culpa.

S. Agoſ  
fin.

Porém como nesta hora se vnio em Christo o amor, & a sciencia, não se contentou só com emendar do homem os erros, quiz tambem satisfazer dos erros a pena, tomando sobre si para pagar, o que Adam sobre si, & sobre nos lançou para padecer; por isso estando contra Adam os autos da culpa, contra Christo se apregoou a sentença da morte.

Busca Pilatos em Christo causa para a morte, & confessou que a não achaua, *non inuenio*, & depois manda que na Cruz se lhe ponha, *posuerunt*, pois se em Christo se não acha esta causa, porque na Cruz

se lhe pôem? porque a causa da morte em Christo não foi achada, foi posta, achou-se em Adam, que a cometeo, poz se em Christo, que a pagou: tudo disse o Propheta. *Qua non rapui tunc exolvebam*; comeo Adam o pomo, pagou Christo os custos, & não se dando por satisfeitos o amor, & a sabedoria, só com a cautela que se lhe poz, the das ignorancias se reueftio, para deixar liure em tudo ao primeiro homem. *Deus tu scis insipientiam meam, & delicta mea à te non sunt abscondita*: apparecendo no mundo a sabedoria com traço de ignorancias, porque se viu o primeiro ignorante com gallas de innocencia, ficando assi não só liure da pena que merecia, mas restituído à honra que mal lograra, porque tão cabalmente pagou Christo tudo, que não ficou o homem de uendo nada.

Esta foi a causa do numero grande de tormétos, que padeceo Christo, porque como justamente satisfazia, não teve o homem parte que concorresse para a culpa, que em Christo não tiuesse parte na satisfação da pena: Para a culpa concorreo Adam com a alma retirandole de Deos, com a vida alimentandose do pomo, com a cabeça desuancendose em vaidades, com os olhos parecendo-lhe bem a aruore, com os ouvidos recebêdo de Eua os enganos, com as mãos colhendo contra o preceito o fructo, com os pés dando passos para se occultar, com o coração mostrandole ingrato, com o corpo

todo mostrando-se desobediente, & com a boca  
 gostando o sabor do fruto, estas foraõ as partes  
 que em Adam para as suas ignorancias concorreraõ,  
 estas foraõ tambem as partes que em Christo princi-  
 palmente concorreraõ para a satisfação; por isso a  
 alma se vio combatida de tristezas, *tristis est anima  
 mea usque ad mortem*, a vida se achou senhoreada da  
 morte, *emisi spiritum*, a cabeça foi ferida de espi-  
 nhos, *plectentes coronam super caput ejus*, os olhos ba-  
 nhados em lagrimas, *cum clamore valido, & lacrymis*,  
 os ouvidos com blasfemias, *prætereuntes blasphemabãt*,  
 as mãos com prisões, *vinctum adduxerunt eum*, os  
 pès com cravos, *crucifixerunt*, o coração com a lan-  
 ça, *lancea latus ejus aperuit*, o corpo todo com a-  
 çoutes, *flagellavit*, a boca com deslatores, *dederunt ei  
 vinum cum felle mistum*, ficando assi Christo nas sa-  
 tisfaçoens da pena, representando Adam na com-  
 missão da culpa, triumphando a sabedoria, & o a-  
 mor, com engenho raro, dos mesmos enganos que  
 vsou a serpente com sutil industria, para que nova-  
 mente empenhado o homem, conhecendo de suas  
 ignorancias a causa, reconheça de seu amor a sci-  
 encia, que se no Paraiso o Creador o formou de na-  
 da, nesta hora o reformou de tudo; sendo mayo-  
 res da emenda os custos, do que foraõ da creação  
 os empenhos, pois se là o amor obrigou ao poder  
 ao fazer homem, nesta hora o amor obrigou ao  
 saber ao fazer justo, para que pellos priuilegios da

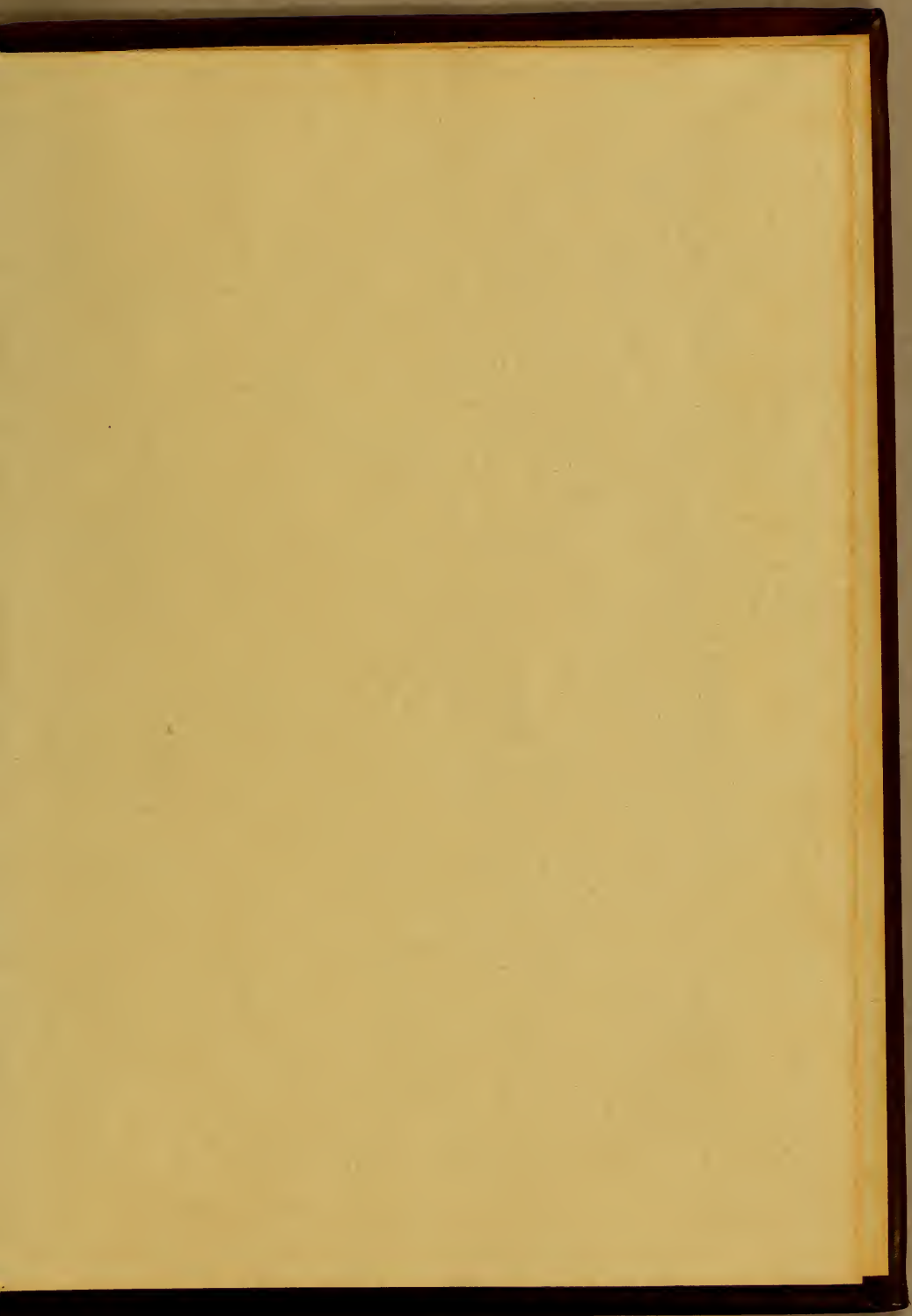
graça se restitua aos Imperios, que teue por natura, & se estes foraõ da vida a duraçaõ, dos animaes o imperio, do mundo o dominio, & do Ceo a entrada: tudo se logra quando a graça se aquire, ficando o homem huma noua creatura do amor, assi no Paraiso foi huma noua creatura do poder, com maiores assistencias no Ceo por emendado, do que lograua lá por innocente, pois se abtiraõ mais patentes as portas da graça, & se recobrou como mais justiça o direito da gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*

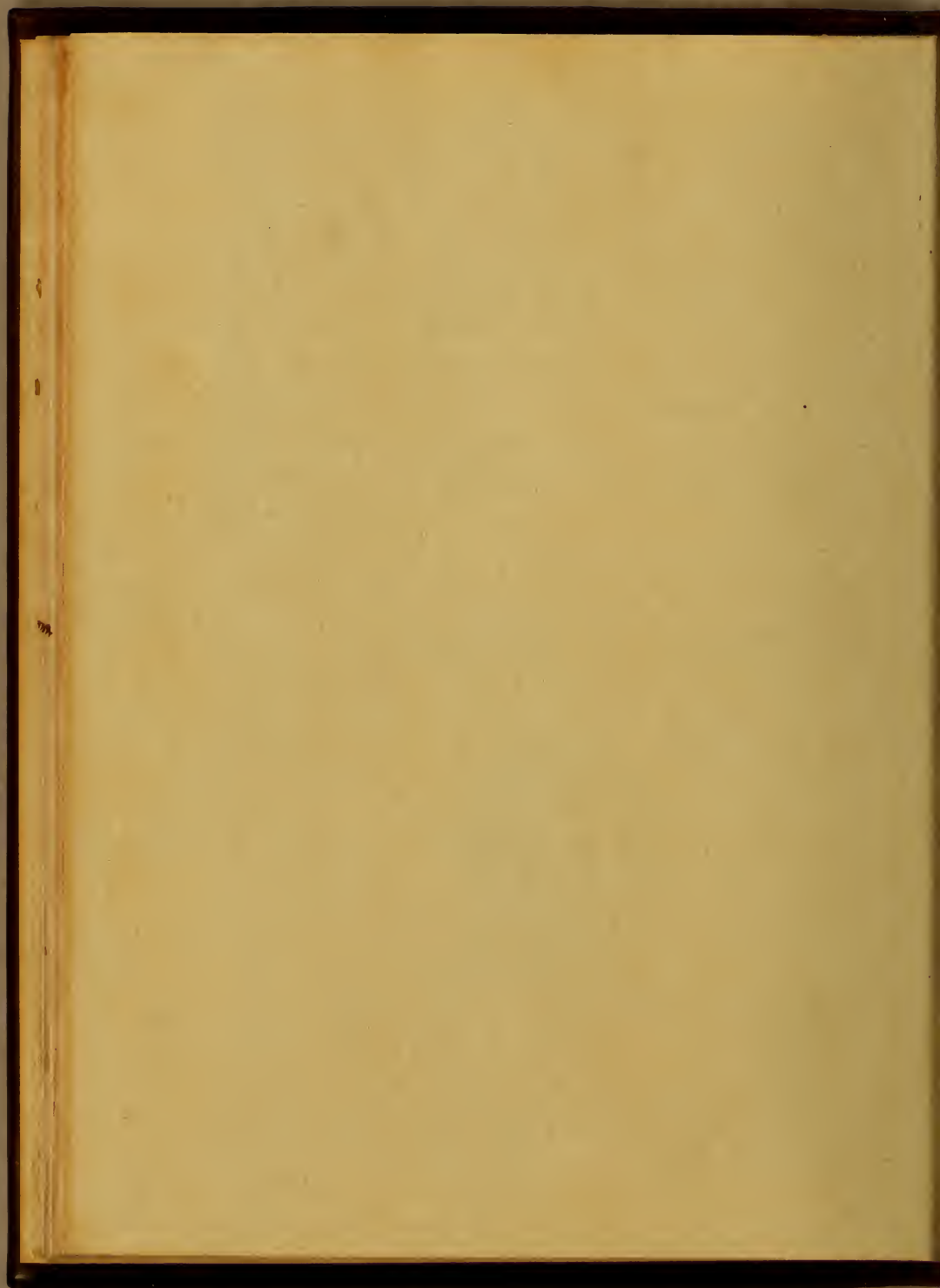
## LAVS DEO.



1715  
15955c







68-143

CA 675  
S 985s

